



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM INDÚSTRIAS CRIATIVAS

**KARLA RAMOS RIBAS DE MELLO**

**COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL EM UM  
PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA  
INTERNACIONAL**

RECIFE

2024

**KARLA RAMOS RIBAS DE MELLO**

**A COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL EM UM  
PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA  
INTERNACIONAL**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Indústrias Criativas da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação da Universidade Católica de Pernambuco. Orientador: João Guilherme Peixoto. Co-orientador: Fernando Artur Nogueira.

**LINHA DE PESQUISA 2 - GESTÃO,  
MERCADO E SOCIEDADE**

RECIFE

2024

# FOLHA DE APROVAÇÃO

KARLA RAMOS RIBAS DE MELLO

## COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL EM UM PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL

Dissertação apresentada ao **Programa de Pós-Graduação em Indústrias Criativas – Mestrado Profissional** da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) para obtenção do título de **Mestra em Indústrias Criativas**. A presente dissertação foi defendida e aprovada **em 27 de março de 2024** pela banca examinadora e constituída pelos professores:

Documento assinado digitalmente



JOAO GUILHERME DE MELO PEIXOTO  
Data: 08/06/2024 10:42:23-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Orientador

Prof. Dr. João Guilherme de Melo Peixoto

Documento assinado digitalmente



CARLA PATRICIA PACHECO TEIXEIRA  
Data: 22/04/2024 11:19:13-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Examinador Interno

Profa. Dra. Carla Patrícia Pacheco Teixeira

---

Examinador Externo

Profa. Dra. Anne Marie Madeleine Flaute Huckert

Recife  
2024

M527c

Mello, Karla Ramos Ribas de.

Comunicação intercultural em um programa de mobilidade acadêmica internacional / Karla Ramos Ribas de Mello, 2024.  
103 f. : il.

Orientador: João Guilherme de Melo Peixoto.

Coorientador: Fernando Artur Nogueira.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Indústrias Criativas. Mestrado Profissional em Indústrias Criativas, 2024.

1. Comunicação intercultural. 2. Educação internacional.  
3. Relações culturais. 4. Engenharia da complexidade.  
5. Institut Catholic d'Arts et Métiers. I. Título.

CDU 316.77

Luciana Vidal – CRB-4/1338

## **Resumo**

A presente tese de mestrado analisou como a Competência de Comunicação Intercultural contribuiu para a Mobilidade Acadêmica Internacional entre estudantes de diferentes nacionalidades. O estudo foi elaborado a partir de uma pesquisa qualitativa exploratória com o uso de procedimentos da pesquisa participante acerca do fenômeno da interculturalidade entre alunos brasileiros e internacionais do curso de Engenharia da Complexidade, da parceria entre a Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) e o Institut Catholique d'Arts et Métiers (Icam) da França, durante o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional. A metodologia adotada envolveu técnicas qualitativas de análise de dados, através de entrevistas em profundidade, com o objetivo de compreender a importância da Competência da Comunicação Intercultural no âmbito de um Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional. Os objetivos específicos trabalhados incluíram a compreensão da CCI, revelando sua importância como facilitadora da integração e do sucesso acadêmico dos estudantes durante a Mobilidade Acadêmica Internacional. Além disso, os resultados destacaram a influência da preparação prévia, tanto linguística quanto cultural, na adaptação e no aproveitamento da experiência internacional. A análise também revelou a significativa evolução das habilidades linguísticas dos participantes ao longo do programa, evidenciando o impacto positivo da imersão intercultural. A partir dos resultados, o estudo visa elaborar, como produto final, intitulado “Módulo de Interculturalidade” aplicável aos grupos de estudantes brasileiros e internacionais que cumprirão Mobilidade Acadêmica Internacional como parte do seu programa de estudos. O resultado desse trabalho tem o potencial de impactar os demais campuses do Icam pelo mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação Intercultural; Interculturalidade; Mobilidade Acadêmica Internacional; Icam; Engenharia da Complexidade.

## **Abstract**

The present master's thesis examined how Intercultural Communication Competence contributed to International Academic Mobility among students of different nationalities. The study was conducted through exploratory qualitative research using participant observation procedures regarding the phenomenon of interculturality among Brazilian and international students of Complexity Engineering, from the partnership between the Catholic University of Pernambuco (Unicap) and the Institut Catholique d'Arts et Métiers (Icam) in France, during the International Academic Mobility Program. The adopted methodology involved qualitative data analysis techniques, including in-depth interviews, with the aim of understanding the importance of Intercultural Communication Competence within an International Academic Mobility Program. The specific objectives included understanding ICC, revealing its importance as a facilitator of students' integration and academic success during International Academic Mobility. Additionally, the results highlighted the influence of prior preparation, both linguistic and cultural, on adaptation and the utilization of international experience. The analysis also revealed a significant improvement in participants' linguistic skills throughout the program, demonstrating the positive impact of intercultural immersion. Based on the findings, the study aims to develop, as a final product, entitled "Interculturality Module," applicable to groups of Brazilian and international students who will undergo International Academic Mobility as part of their study program. The outcome of this work has the potential to impact other Icam campuses worldwide.

**KEYWORDS:** Intercultural Communication; Interculturality; International Academic Mobility; Icam; Engenharia da Complexidade.

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	06
2.	OBJETIVOS.....	08
2.1.	OBJETIVO GERAL.....	08
2.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	09
3.	PERGUNTA PROBLEMA.....	10
4.	JUSTIFICATIVA.....	10
5.	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	12
5.1.	COMPETÊNCIA DA COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL.....	12
5.2.	COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL.....	14
5.3.	INTERCULTURALIDADE E MOBILIDADE ACADÊMICA.....	17
5.4.	CULTURA, EDUCAÇÃO E INTERCULTURALIDADE.....	20
6.	ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	26
7.	APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS - ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	27
8.	MÓDULO DE INTERCULTURALIDADE.....	51
9.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
10.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	60
	ANEXOS.....	63

## **1. Introdução**

A internacionalização da educação desempenha um papel crucial na promoção da diversidade cultural e na construção de uma sociedade global mais conectada e colaborativa. Em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado, a Mobilidade Acadêmica Internacional emerge como uma oportunidade valiosa para estudantes de diversas partes do mundo aprimorarem suas perspectivas culturais, ampliarem seus horizontes acadêmicos e profissionais, e promoverem o entendimento mútuo. No entanto, para que essa experiência seja verdadeiramente enriquecedora, é essencial considerar a importância da preparação para uma comunicação intercultural.

A comunicação intercultural desempenha um papel fundamental na promoção de diálogos significativos entre indivíduos de diferentes culturas. Ao adentrar um contexto de Mobilidade Acadêmica Internacional, os estudantes se deparam com desafios e oportunidades únicas que exigem a capacidade de adaptar-se às diferenças culturais, negociar conflitos e estabelecer conexões significativas. Ela vai além do conhecimento linguístico e envolve a capacidade de interpretar nuances culturais, compreender diferentes perspectivas e transmitir mensagens de maneira eficaz em contextos interculturais.

Um Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional é uma prática educacional que oferece oportunidades valiosas para estudantes expandirem suas perspectivas, desenvolverem competências interculturais e se prepararem para um mundo cada vez mais globalizado, ao promover o intercâmbio de conhecimento e cultura, essa prática contribui para o crescimento pessoal, acadêmico e profissional dos alunos.

Nesse sentido, esta tese de mestrado investiga a Competência da Comunicação Intercultural (CCI) como um fator chave para o sucesso da Mobilidade Acadêmica Internacional. Ao enfatizar a importância da Competência da Comunicação Intercultural, o objetivo é reforçar a hipótese de que uma preparação abrangente, que aborde as dimensões acadêmicas, linguísticas e culturais, leva a um melhor desempenho dos alunos durante suas experiências internacionais. Além disso, o presente trabalho explora os diversos aspectos que influenciam o sucesso das experiências de Mobilidade Acadêmica Internacional. Desde a preparação inicial até o retorno ao país de origem, diversos elementos entram em jogo para moldar a vivência dos estudantes em territórios estrangeiros. Compreender como os alunos se preparam para interagir em ambientes

culturais diferentes e como lidam com os desafios acadêmicos, profissionais e pessoais é fundamental para maximizar os benefícios dessa experiência.

Os resultados desta tese têm o potencial de contribuir significativamente tanto no âmbito científico quanto social. Do ponto de vista científico, as conclusões obtidas por meio da coleta e análise de dados fornecem informações valiosas para as instituições de ensino superior envolvidas em Programas de Mobilidade Acadêmica Internacional. A hipótese de que uma preparação completa, abrangendo as dimensões acadêmica, linguística e cultural, leva a um melhor desempenho dos alunos durante as experiências internacionais a serem exploradas, visando oferecer diretrizes para aprimorar a qualidade dessas experiências.

Além disso, no contexto social, este trabalho busca beneficiar os estudantes, as instituições de ensino e a sociedade como um todo. Ao promover a educação intercultural e preparar adequadamente os alunos para a Mobilidade Acadêmica Internacional, busca-se fortalecer a compreensão mútua e as interações positivas em uma sociedade diversificada. Isso não apenas beneficia os alunos e as instituições educacionais, mas também contribui para a formação de cidadãos globais conscientes e ativos.

Uma aplicação prática desta tese de mestrado envolve o desenvolvimento de um produto denominado "Módulo de Interculturalidade". Trata-se de um Programa Pedagógico projetado para preparar os alunos para uma experiência de Mobilidade Acadêmica Internacional. O "Módulo de Interculturalidade" fornece uma preparação direcionada aos alunos que estão prestes a embarcar em uma experiência de Mobilidade Acadêmica Internacional, a fim de maximizar os aspectos acadêmicos, profissionais e pessoais dessa experiência. Composto por atividades acadêmicas específicas, o Módulo tem como objetivo capacitar os alunos no campo da comunicação intercultural. O Módulo está estruturado em três etapas principais: "Pré Mobilidade Acadêmica Internacional", "Durante Mobilidade Acadêmica Internacional" e "Pós Mobilidade Acadêmica Internacional".

A criação deste Módulo proporciona aos alunos as ferramentas necessárias para maximizar sua experiência internacional, promovendo uma imersão eficaz na cultura do país de destino e o desenvolvimento de competências interculturais. Ao adotar uma abordagem prática, essa iniciativa visa não apenas enriquecer a jornada dos alunos, mas também contribuir para a formação de cidadãos globais conscientes e preparados. Neste capítulo introdutório, as bases para a compreensão das temáticas centrais abordadas nesta Dissertação de Mestrado foram estabelecidas. A importância da Competência da

Comunicação Intercultural no contexto da Mobilidade Acadêmica Internacional foi destacada, assim como a relevância científica e social deste estudo. Além disso, adiantou os objetivos e contribuições desta tese de mestrado, bem como a criação do "Módulo de Interculturalidade", visando promover o crescimento pessoal, acadêmico e profissional dos alunos em um mundo cada vez mais diversificado e globalizado. Nas seções subsequentes deste trabalho, aprofundaremos a análise desses temas, com o objetivo de fornecer insights significativos para aprimorar a preparação e a qualidade das experiências de Mobilidade Acadêmica Internacional para os alunos.

## **2. Objetivos**

### **2.1. Objetivo Geral**

Este estudo propõe-se a identificar, em termos de objetivo geral, a importância da Competência da Comunicação Intercultural no âmbito de um Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional.

Os resultados desta tese de mestrado têm o potencial de fazer contribuições significativas tanto na esfera científica quanto na social. No domínio científico, os resultados obtidos por meio de entrevistas e análise de dados fornecerão informações valiosas para as Instituições de Ensino Superior nacionais e internacionais envolvidas em programas de Mobilidade Acadêmica Internacional. Essas informações facilitarão o aprimoramento da preparação e da qualidade das experiências de Mobilidade Acadêmica Internacional para os alunos. Ao enfatizar a importância da CCI, o estudo visa reforçar a hipótese de que a elaboração de uma preparação completa, abrangendo as dimensões acadêmica, linguística e cultural, leva a um melhor desempenho dos alunos durante as experiências internacionais.

Além disso, a identificação de deficiências na Competência em Comunicação Intercultural destaca a necessidade de treinamento adequado para todas as partes interessadas envolvidas no processo de internacionalização, incluindo professores, equipe administrativa, alunos e a comunidade em geral. Esta Dissertação de Mestrado também tem significado social, pois busca beneficiar os alunos, as instituições educacionais e a sociedade como um todo. Ao promover a educação intercultural e preparar adequadamente os alunos nacionais e internacionais, a Dissertação visa promover a compreensão mútua e experiências positivas em uma sociedade diversificada.

A aplicação prática desta pesquisa envolve o desenvolvimento de um "Módulo

de Interculturalidade", que se trata de um Programa Pedagógico que inclui atividades acadêmicas elaboradas para imersão dos alunos no campo da interculturalidade. Esse Módulo tem como objetivo oferecer uma preparação para os alunos que estão em vias de embarcar numa experiência de Mobilidade Acadêmica Internacional, visando o melhor aproveitamento dos aspectos acadêmicos, profissionais e pessoais. A criação desse Módulo pretende otimizar as experiências internacionais dos alunos e garantir que eles tirem o máximo proveito da oportunidade em termos de compartilhamento de cultura e conhecimento, bem como crescimento pessoal e profissional.

## **2.2. Objetivos Específicos**

Com a finalidade de alcançar este objetivo, os seguintes objetivos específicos destinam-se a:

- a) Compreender aspectos teóricos e metodológicos associados a Competência da Comunicação Intercultural;
- b) Compreender em que aspectos a comunicação intercultural é estabelecida dentro de um Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional;
- c) Identificar perfis estudantis relacionados ao processo de Mobilidade Acadêmica Internacional;
- d) Construir um "Módulo de Interculturalidade". A partir dos resultados deste estudo, pretende-se contribuir nas diferentes esferas, seja no âmbito científico, seja no âmbito social.

No campo da ciência, a expectativa é a de que os resultados obtidos por meio de entrevistas, assim como a análise e a interpretação dos dados, forneçam subsídios para que instituições de ensino superior brasileiras e internacionais envolvidas em Programas de Mobilidade Acadêmica Internacional possam investir na qualidade dos resultados alcançados com a Mobilidade de seus estudantes, adequando assim suas estruturas de preparação.

Pretende-se reforçar a hipótese da possibilidade de que é possível alcançar os melhores índices de aproveitamento dos estudantes que estão se preparando de maneira mais consistente e expressiva em termos acadêmicos, linguísticos e culturais com

antecedência à sua experiência no exterior, através do aprofundamento dos conhecimentos sobre a Competência da Comunicação Intercultural e o desenvolvimento de suas habilidades específicas neste campo. Além disso, tendo constatado que as carências de Competências de Comunicação Intercultural têm interferência no aproveitamento e no desempenho dos estudantes, é possível sugerir a formação apropriada daqueles que participam do processo de internacionalização da instituição, tanto os professores, o corpo técnico e administrativo, os estudantes, quanto a comunidade em geral em si.

No campo social, a proposta de contribuição está associada à constatação dos resultados que os estudantes, a sociedade, a entidade de ensino e o próprio país poderão se beneficiar com a adequada capacitação de todos os atores envolvidos na experiência internacional. Do mesmo modo, a preparação do estabelecimento de ensino para acolher os estudantes estrangeiros permite igualmente o retorno de benefícios à sociedade a que se deseja formar, a partir da promoção de uma educação intercultural do seu povo.

No campo prático, há a proposta de criação de um produto, inicialmente intitulado “Módulo de Interculturalidade”, que se trata de um Programa Pedagógico, com Atividades Acadêmicas voltadas para a imersão do aluno, que está em vias de realizar a sua Mobilidade Acadêmica Internacional, no campo da Interculturalidade, de modo que haja uma preparação prévia do estudante do ponto de vista acadêmico, profissional e pessoal, para o melhor aproveitamento dessa experiência.

### **3. Pergunta-Problema**

Como a comunicação intercultural pode contribuir para a Mobilidade Acadêmica Internacional entre estudantes de diferentes nacionalidades?

### **4. Justificativa**

A Mobilidade Acadêmica Internacional desempenha um papel fundamental na promoção da internacionalização educacional, facilitando a troca de conhecimentos e experiências entre alunos de várias partes do mundo. Essa oportunidade permite que os alunos ampliem suas perspectivas culturais por meio da imersão na cultura do país de destino, contribuindo para seu desenvolvimento individual e profissional. Para maximizar os benefícios dessa experiência, vários aspectos importantes precisam ser examinados. Em primeiro lugar, é fundamental entender como os alunos se preparam para interagir com indivíduos de diferentes culturas e se familiarizar com a cultura do

país de destino. Identificar as habilidades e competências que os alunos precisam desenvolver para alinhar seus interesses e objetivos com a experiência de Mobilidade Acadêmica Internacional também é essencial. Além disso, investigar como os alunos cultivam a conscientização, a apreciação e a percepção de outras culturas e da sociedade em que residem pode esclarecer seu crescimento intercultural. Como também, explorar a forma como os alunos lidam com as dimensões acadêmicas, profissionais e pessoais dessa experiência, pode fornecer informações valiosas sobre suas necessidades de preparação. Por fim, examinar as motivações que levam os alunos a realizar a Mobilidade Acadêmica Internacional contribuirá para uma compreensão abrangente desse fenômeno da Interculturalidade.

A Mobilidade Acadêmica Internacional é uma das possibilidades de promoção da internacionalização da educação, na qual se estimula a entrada e saída de estudantes, provenientes de todas as partes do mundo, com o objetivo de identificar outras possibilidades de aprendizagem entre os diferentes campos do conhecimento. Trata-se de uma oportunidade de desenvolvimento individual e profissional, à medida que o estudante aprimora sua absorção e compreensão das perspectivas culturais dentro de relacionamentos interculturais, através da imersão na cultura do país de destino.

Para tanto, consideram-se alguns pontos para compreender como essa experiência pode ser aproveitada em sua plenitude com o propósito de crescimento. Em primeiro lugar, conhecer como os estudantes se preparam para se relacionarem com pessoas provenientes de outros países, que tenham outras culturas diferentes das suas, com o propósito de conhecer a cultura do país de destino. Entender quais habilidades e competências os estudantes precisam aprimorar para fazer dessa experiência uma experiência que atenda a seus interesses e seus objetivos. Perceber como os estudantes desenvolvem a conscientização, a valorização e a percepção da cultura do outro e da própria sociedade em que vivem. Compreender como os estudantes buscam se preparar para realizar esse tipo de vivência que, para além de sua natureza acadêmica, envolve muitos aspectos pessoais. Analisar quais são as questões que são consideradas importantes durante a preparação de uma experiência deste tipo. Investigar que motivações se manifestam mais intensamente quando a decisão de cumprir uma Mobilidade Acadêmica Internacional.

A estrutura teórica desta pesquisa de Dissertação de Mestrado é fundamentada na interpretação do material produzido por autores bem-conceituados no mundo inteiro. Levando-se em consideração que esse estudo abrange diversos campos do conhecimento tais como a educação, a cultura, a comunicação intercultural, a língua e a

internacionalização, foram referenciados os autores de maior destaque, em função da área de competência de seus trabalhos.

Com relação aos âmbitos da educação e da internacionalização, são referidos os autores Hans de Witt, Jane Knight, Jocelyne Gacel-Ávila, Philip Altbach. No que diz respeito às temáticas da cultura, da comunicação intercultural e da linguagem, as obras desenvolvidas por Edward Hall, Ferdinand Saussure, Edward Sapir, Benjamin Lee Whorf, Claude Lévi-Strauss, como também autores da atualidade, como Milton Bennett, Jane Bennet, Everett Rogers, Edgar Morin, Larry Samovar, são citadas.

A metodologia de pesquisa desta Dissertação de Mestrado também envolveu técnicas qualitativas de análise de dados, através de entrevistas, com o objetivo de compreender de que forma a comunicação intercultural contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do estudante dentro de um Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional.

## **5. Revisão bibliográfica**

### **5.1 Competência da Comunicação Intercultural**

A partir dos debates realizados em torno da Competência da Comunicação Intercultural, há a compreensão de que o conhecimento aprofundado de uma língua estrangeira não é o suficiente para garantir a comunicação eficaz entre dois falantes, se a pessoa não souber utilizá-la em situações reais de comunicação. De acordo com Edgar Morin: “A comunicação não garante a compreensão.” (2005, p.94). O conjunto de temas associados à relação interculturalidade e educação, gira ao redor dos processos intergrupais e interculturais de constituição, diferenciação e integração das sociedades contemporâneas, nas quais identidade e etnicidade se encontram intimamente relacionadas à cultura.

A comunicação intercultural foi objeto de estudo em profundidade por Edward T. Hall no seu livro “A Linguagem Silenciosa”. Nesta obra, o pesquisador apresenta um sistema lógico não apenas para entender a cultura do outro, como também a maneira pela qual a comunicação acontece entre pessoas das mais diferentes culturas. Foram investigados conceitos de espaço e de tempo, assim como conceitos de comunicação não verbal, e a maneira como eles determinavam a forma de relacionamento entre os indivíduos. Hall realizou capacitações para o *Foreign Service Institute*, auxiliando funcionários e diplomatas norte-americanos, que precisavam viajar para realizar atividades profissionais no exterior. Nessas capacitações, foi percebido que os

profissionais necessitavam de formas eficazes de comunicação e de interação com as diferentes culturas das comunidades locais, o que gerou a necessidade de um estudo sistemático, que retomasse os estudos sobre relativismo cultural, realizado por Franz Boas (1911) e por Edward Sapir (1949), com a intenção de entender como a comunicação ocorre entre os falantes de línguas diferentes, mas que também utilizam manifestações culturais extremamente diferentes.

Com base nos conhecimentos fornecidos por Edgar Morin e Edward T. Hall, exploramos a natureza multifacetada da Competência da Comunicação Intercultural e a sua relevância no contexto da educação intercultural, e vimos como essa competência desempenha um papel vital no contexto de um Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional.

A comunicação efetiva entre indivíduos de culturas diferentes exige mais do que apenas proficiência linguística. Como Edgar Morin afirmou corretamente, "a comunicação não garante a compreensão". O simples fato de possuir conhecimentos de uma língua estrangeira não garante uma comunicação bem-sucedida se faltarem as competências necessárias para navegar em encontros interculturais na vida real. A CCI engloba as capacidades e aptidões necessárias para que os indivíduos se envolvam numa comunicação intercultural eficaz, abrangendo três aspectos principais: conhecimentos, competências e comportamentos.

A Competência da Comunicação Intercultural envolve uma compreensão de vários elementos culturais, incluindo crenças, valores e normas que moldam a identidade de um determinado grupo. Este conhecimento cultural influencia os códigos de comunicação dos indivíduos e molda as suas interações. Além disso, a consciência sociolinguística, a autoconsciência cultural e o conhecimento cultural profundo contribuem para uma compreensão abrangente das diferentes culturas. Ao adquirirem estes conhecimentos, os indivíduos adquirem uma visão dos meandros da comunicação intercultural. O desenvolvimento da CCI exige o aperfeiçoamento de competências específicas que facilitam uma comunicação intercultural eficaz. As competências de observação, a atenção aos pormenores, a escuta ativa, a análise, a apreciação, a interpretação e a construção de relações são cruciais para processar os conhecimentos culturais adquiridos. A capacidade de autorreflexão crítica desempenha um papel vital no desenvolvimento da competência intercultural, permitindo aos indivíduos identificar os seus preconceitos, suposições e discriminações. Estas competências permitem que os indivíduos se envolvam em intercâmbios interculturais significativos e respeitadores.

Os comportamentos são essenciais para a manifestação da Competência da

Comunicação Intercultural nos encontros interculturais. O respeito, a abertura e a curiosidade são comportamentos fundamentais que promovem uma comunicação intercultural eficaz. Demonstrar consideração pelos outros através da escuta ativa, mostrar apreço e respeito pelas diferentes perspectivas e valorizar as diversas práticas culturais são essenciais para construir relações duradouras. Ser aberto e curioso envolve uma vontade genuína de sair das zonas de conforto, abraçando experiências culturais desconhecidas e procurando a compreensão mútua. Estes comportamentos promovem a aprendizagem intercultural e o estabelecimento de ligações significativas.

## **5.2 Comunicação Intercultural**

A comunicação intercultural tem sido uma parte inerente da interação humana desde os tempos antigos. Seja em tempos de guerra, comércio ou intercâmbios sociais, pessoas de diferentes culturas têm-se confrontado com a necessidade de comunicar eficazmente. O conceito de comunicação intercultural engloba uma vasta gama de questões de comunicação que surgem no seio de sociedades compostas por indivíduos de diversas origens religiosas, sociais, étnicas e educativas. Cada indivíduo traz consigo um conjunto único de experiências e valores, moldados pela sua educação cultural e pelo seu ambiente atual.

No mundo interligado de hoje, as relações interculturais tornaram-se processos naturais, exigindo o estudo de estratégias de comunicação eficazes. A globalização, o aumento da migração, os avanços nos sistemas de transporte, a rápida troca de informações através da tecnologia, as oportunidades de emprego internacional, os Programas de Intercâmbio de estudos, as economias interdependentes, as viagens além-fronteiras, as alianças políticas e as ameaças globais à paz reuniram pessoas de diversas culturas e religiões com uma frequência e urgência sem precedentes (Larry, 2017, p. 06). Neste contexto, a comunicação intercultural assume um papel crítico na garantia da segurança global, na promoção de relações estáveis entre países, na preservação de recursos partilhados e na defesa de valores como a tolerância e a diversidade. A diversidade cultural representa um dos desafios mais significativos para a comunicação intercultural. As diferentes culturas caracterizam-se por línguas, valores, comportamentos e atitudes distintos em relação a vários aspectos, como o tempo (por exemplo, a importância da pontualidade), as pistas contextuais, os costumes, as distâncias espaciais e os sinais não verbais, entre outros.

A capacidade de falar é universal, mas o idioma é estabelecido a partir de uma determinada cultura. No campo da investigação, há debates sobre se a cultura configura

a língua ou se a língua constitui a cultura. Segundo a Teoria da Relatividade Linguística (The Theory of Linguistic Relativity) ou a Hipótese de Sapir Whorf, indica que a composição de uma língua influencia a visão de mundo de seus falantes ou sua cognição. Assim, a realidade é condicionada pelo idioma que falamos, ou seja, pessoas que falam línguas distintas têm opiniões divergentes entre si. A língua, enquanto meio de comunicação, é universal, mas a sua estrutura e nuances estão enraizadas em culturas específicas. O debate em curso sobre a relação entre língua e cultura centra-se na questão de saber se a cultura molda a língua ou se a língua constitui a cultura. A Teoria da Relatividade Linguística, também conhecida como Hipótese Sapir-Whorf, postula que a composição da língua influencia a visão do mundo e a cognição dos seus falantes. Por outras palavras, a nossa percepção da realidade é condicionada pela língua que falamos. Consequentemente, os indivíduos que falam línguas diferentes podem ter perspectivas distintas uns dos outros (Larry, 2017, p. 06).

A comunicação intercultural vai para além da mera troca de palavras. Envolve a navegação na intrincada rede de nuances, normas e valores culturais que moldam a forma como os indivíduos interpretam e transmitem mensagens. Uma comunicação intercultural bem-sucedida requer uma compreensão dos diversos contextos culturais em que os indivíduos interagem. Requer sensibilidade às diferenças de linguagem, estilos de comunicação verbal e não-verbal, costumes sociais e visões do mundo.

Os representantes de diferentes línguas são considerados como intermediários interculturais em todos os tipos de interação. Os protótipos de intermediação intercultural consistem na tradução e na interpretação. Os tradutores e os intérpretes atuam como mediadores entre as diferentes linguagens e seus representantes. Nos casos em que falantes estrangeiros se comunicam em um idioma comum, trata-se também de uma modalidade de intermediação intercultural, na medida em que os intérpretes são os intermediários entre suas próprias experiências linguísticas. Assim, uma vez que fazer uso da língua estrangeira implica na intermediação entre as diferentes culturas, os interlocutores fornecem afirmações explícitas e relevantes para uma percepção adequada.

Na maioria dos casos, o canal verbal é um meio de comunicação consciente. A comunicação verbal refere-se à forma de comunicação em que a mensagem é transmitida oralmente e de forma escrita. A finalidade de toda comunicação é conseguir que as pessoas compreendam o que estamos procurando transmitir. Ao falarmos com as pessoas, presumimos que elas entendem o que falamos pois sabemos o que estamos dizendo. Contudo, isso não acontece em todos os casos. De forma geral, as pessoas têm

sua própria postura, percepção, emoções e considerações sobre o tema e, por isso, cria-se uma barreira em relação à transmissão do sentido correto. Portanto, a fim de transmitir a mensagem correta, é necessário colocar-se do lado oposto e pensar a partir do ponto de vista de seu receptor.

Já o canal não-verbal na maior parte dos casos é um meio de comunicação inconsciente, o qual é chamado pelo pesquisador Edward T. Hall como "A Linguagem Silenciosa". A comunicação não-verbal consiste no envio ou na recepção de mensagens sem palavras. A comunicação que não é verbal e escrita, como por exemplo, gesto, linguagem corporal, postura, tom de voz ou expressões faciais, denomina-se comunicação não-verbal. A comunicação não-verbal diz respeito à linguagem corporal do orador. Ela permite que o receptor interprete a mensagem. Os sinais não-verbais costumam representar a situação com mais precisão quando comparados a mensagens verbais. Os três elementos da comunicação não-verbal são: a aparência do orador: vestuário, penteado, asseio, uso de cosméticos; arredores: tamanho da sala, iluminação, decorações, mobiliário; expressões faciais, gestos, posturas, tom de voz, volume, velocidade da fala.

O significado é expresso não apenas no que as pessoas dizem, mas na forma como o dizem. As características não-verbais utilizadas por um orador conferem um significado diferenciado, expressam atitudes e transmitem emoção. Os recursos não-verbais informam o ouvinte sobre como interpretar a mensagem. Muitas destas características são culturalmente codificadas e são inerentes à expressão verbal, com frequência em um nível subconsciente. Na Alemanha, por exemplo, o volume normal da fala é percebido como agressivo em muitas outras sociedades. No entanto, geralmente, as pessoas utilizam conscientemente a linguagem paralítica. Assim, se alguém está dizendo algo sarcasticamente, pode ajustar as entonações utilizadas.

Na sua essência, a comunicação intercultural esforça-se por colmatar as lacunas culturais e promover a compreensão mútua. Incentiva o desenvolvimento da empatia, da abertura de espírito e da adaptabilidade, permitindo que os indivíduos se relacionem com outros de diferentes origens culturais a um nível mais profundo. Promove o respeito pela diversidade cultural, o reconhecimento da humanidade partilhada e a capacidade de encontrar um terreno comum no meio das diferenças.

A importância da comunicação intercultural não pode ser empregada apenas no âmbito do ensino e da acadêmica, esta desempenha um papel fundamental em vários domínios, incluindo a diplomacia, os negócios e as relações pessoais. Entretanto, com foco no ensino, ao facilitar uma comunicação eficaz entre indivíduos de culturas

diferentes, a comunicação intercultural é um componente vital da educação, particularmente nos Programas de Mobilidade Acadêmica Internacional. Permite aos estudantes interagir com colegas de diversas origens, alargando as suas perspectivas e melhorando os seus conhecimentos e competências culturais. Ao promover a compreensão intercultural, os estudantes desenvolvem competências que são inestimáveis num mundo interligado, preparando-os para carreiras de sucesso e para o crescimento pessoal.

Do ponto de vista social, a comunicação intercultural contribui para a coesão social, promovendo um sentimento de pertença e de inclusão. Ao abraçar a diversidade cultural e promover o diálogo intercultural, as sociedades podem combater os preconceitos e os estereótipos, incentivando a apreciação e a celebração de diferentes culturas. Este fato promove a harmonia social, o respeito e um intercâmbio cultural vibrante, enriquecendo o meio social. Ela serve de base para uma interação significativa entre indivíduos de diferentes origens culturais. Reconhece as complexidades da diversidade cultural e procura colmatar as lacunas de compreensão através de estratégias de comunicação eficazes.

À medida que a globalização continua a moldar o nosso mundo, a importância da comunicação intercultural torna-se cada vez mais evidente. Ao promover a empatia, o respeito e o intercâmbio cultural, tem o potencial de construir relações mais fortes, fomentar a cooperação global e criar uma comunidade global mais inclusiva e harmoniosa.

### **5.3 Interculturalidade e Mobilidade Acadêmica**

A Interculturalidade e a Mobilidade Acadêmica Internacional estão intimamente ligadas, uma vez que ambos os conceitos partilham objetivos e experiências comuns. A busca da interculturalidade no âmbito de um Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional é essencial para promover interações interculturais bem-sucedidas e significativas entre os estudantes. Ao dotar os estudantes de competências e aptidões interculturais, o Programa visa melhorar a sua capacidade de navegar em contextos culturais diversos e de interagir eficazmente com indivíduos de diferentes origens.

O investigador Edward T. Hall salienta o potencial transformador da comunicação intercultural, permitindo que os indivíduos desenvolvam a autoconsciência, compreendam a sua própria identidade em relação aos outros e se adaptem a diferentes contextos culturais (Hall, 1959, p.186). Neste contexto, o conhecimento sobre a cultura

torna-se crucial para compreender os processos interculturais e estabelecer ligações significativas.

A cultura, enquanto fenômeno multidimensional, engloba vários aspectos, como a identidade, a comunidade, a religião, a política, a geografia, a tradição, a riqueza, os valores, o ambiente e a tecnologia. Ultrapassa o nível individual e estende-se a grupos, instituições e práticas sociais. A cultura manifesta-se em formas tangíveis, incluindo objetos, edifícios, escritos e artefatos, que moldam a vida quotidiana dos indivíduos e das comunidades. Além disso, a cultura está incorporada em princípios, padrões e costumes que orientam as interações sociais numa sociedade cultural (Hall, 1959).

A interculturalidade, enquanto processo, não só envolve a interseção de diversos atores, como também engloba as identidades culturais profundamente enraizadas que trazem consigo. É importante reconhecer que os lugares que habitamos, juntamente com as suas fronteiras, são realidades inseparáveis que transcendem o simples discurso multicultural. Embora a globalização facilite a circulação de pessoas, bens e ideias, não conduz necessariamente a uma verdadeira convergência econômica, política e social entre culturas diversas. Por conseguinte, é crucial evitar simplificar demasiado a natureza complexa da desigualdade e compreendê-la numa perspectiva multifocal. A formação de competências e aptidões interculturais nos estudantes que participam num Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional tem um enorme significado. Pois, esta formação visa dotar os estudantes das ferramentas necessárias para lidar com as diferenças culturais, adaptar-se a novos ambientes e participar em interações interculturais significativas. Facilita o desenvolvimento da sensibilidade intercultural, da comunicação, da empatia e da flexibilidade, que são cruciais para a construção de relações positivas com indivíduos de origens diversas.

O sociólogo Milton J. Bennett desenvolveu o “Developmental Model of Intercultural Sensitivity” (Modelo de Sensibilidade Intercultural), que é uma estrutura conceitual amplamente utilizada para entender como as pessoas desenvolvem sua capacidade de lidar com a comunicação intercultural e as diferenças culturais. Em sua obra "Basic Concepts of Intercultural Communication", o autor discute os benefícios da comunicação intercultural como parte desse modelo, tais como (M. Bennett, 2013):

- a) Maior eficácia na comunicação: uma comunicação intercultural eficaz implica na capacidade de compreender e exprimir ideias para além das fronteiras culturais. A formação em competências interculturais dota os alunos das aptidões necessárias para colmatar as lacunas de

comunicação, adaptar os seus estilos de comunicação e interpretar sinais não verbais de forma culturalmente adequada. Segundo Bennett, conforme as pessoas progredem dentro do seu “Modelo de Sensibilidade Intercultural”, elas desenvolvem uma maior capacidade de compreender e adaptar sua comunicação para além de sua própria cultura. Isso leva a uma comunicação mais eficaz com indivíduos de diferentes origens culturais;

b) Consciência cultural aprimorada: uma formação intercultural tende a promover a consciência e o apreço das pessoas pelas diversas perspectivas culturais. Elas desenvolvem uma compreensão mais profunda das suas próprias identidades culturais, preconceitos e suposições, o que lhes permite abordar as interações com uma mente aberta e vontade de aprender com os outros. De acordo com o “Modelo de Sensibilidade Intercultural” de Bennett, pessoas que têm maior consciência das diferenças culturais e desenvolvem uma apreciação pela diversidade cultural, tendem a evitar estereótipos e preconceitos culturais, promovendo uma mentalidade mais aberta;

c) Aprendizado e crescimento pessoal: o desenvolvimento da sensibilidade intercultural, de acordo com Bennett, promove o aprendizado mútuo com pessoas de diferentes culturas. Isso leva a um enriquecimento pessoal e ao desenvolvimento de uma mentalidade de aprendizado contínuo. Neste sentido, pode-se considerar que navegar pelas diferenças culturais, no curso de um Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional, quando os estudantes são expostos às diferenças culturais que podem pôr em causa as suas noções e crenças preconcebidas, a formação em competências interculturais prepara os estudantes para lidar eficazmente com essas diferenças, promovendo o respeito e a compreensão mútuos;

d) Maior resolução de conflitos: as diferenças culturais podem, por vezes, dar origem a mal-entendidos e conflitos. A formação intercultural dota os alunos de competências de resolução de conflitos, promovendo a capacidade de lidar com conflitos de forma construtiva e de encontrar

soluções mutuamente benéficas. Segundo o “Modelo de Sensibilidade Intercultural” de Bennett, as pessoas em estágios avançados têm uma maior capacidade de resolver conflitos interculturais de maneira construtiva, buscando soluções mutuamente benéficas em vez de adotar posturas defensivas ou confrontacionais;

e) Reforçar a cidadania global: ao reforçarem as competências interculturais, as pessoas tornam-se cidadãos globais que estão preparados para enfrentar desafios globais complexos, promover a justiça social e contribuir positivamente para as suas comunidades e para o mundo. Deste modo, pode-se considerar que fomentar a comunicação, a consciência cultural, a adaptabilidade e a resolução de conflitos, prepara os estudantes para lidar com as diferenças culturais e participar em interações significativas com indivíduos de origens diversas. Ainda, o desenvolvimento destas competências contribui para o seu crescimento pessoal e profissional, promovendo a compreensão e o respeito mútuos e reforçando a cidadania global. Diante das reflexões, o investimento na formação de competências e aptidões interculturais maximiza os benefícios da Mobilidade Acadêmica Internacional e forma indivíduos culturalmente competentes num mundo cada vez mais interligado.

#### **5.4 Cultura, educação e interculturalidade**

Holliday (1999:241) considera a "cultura" como uma entidade que pode ser estudada de dois pontos de vista. Em primeiro lugar, assume o termo "cultura", onde o "c" maiúsculo representa o conhecimento partilhado por uma origem étnica ou por uma nacionalidade. Aqui, o foco principal reside na elaboração de parâmetros culturais que respondam às questões como: o que pode ser considerado na cultura britânica como um sinal de cortesia?; por que a população brasileira é tão amistosa?; de que maneira os norte-americanos veem a percepção de espaços "privados" e "públicos" quando interagem uns com os outros? Afinal, como Charles de Gaulle afirmou, na década de 1960, que "o Brasil não é um país sério", como podemos resumir um grande número de pessoas a preconceitos, como os estereótipos observados? Além disso, ainda como Charles Gaulle questionou, como podemos definir uma cultura com base em percepções e impressões imprecisas sobre o estrangeiro? Além disso, como podemos definir uma

cultura com base em impressões pouco claras sobre o estrangeiro? Partindo dessa premissa, considera-se que um sistema cultural se define pelo conjunto de estereótipos que distinguem "nós" e "os outros" ou o "eu" e o "outro". Neste caso, estudar "Cultura" consiste em "procurar descobrir e detalhar as diferenças que são consideradas a norma" (Holliday, 1999:240) como características de caráter essencialmente nacional ou regulador, e que são substancialmente distintas e significativas para determinada nação.

Há uma segunda abordagem que se concentra no comportamento harmonioso entre as atividades que se desenvolvem em todos os grupos sociais. Holliday denomina este comportamento coesivo de "pequena cultura" ou a cultura que tem uma letra minúscula c. Como exemplo, no âmbito da educação superior, "cultura" é entendida como prática acadêmica ou como um comportamento típico do meio acadêmico; ou ainda, a "cultura familiar" também pode ser considerada como sendo uma série de comportamentos considerados pertinentes à interação entre famílias de diferentes origens, como, sentar-se juntos durante o jantar à noite. Nesta segunda abordagem, estudar uma cultura, significa questionar praticamente tudo que é naturalizado ou "inquestionável" para o grupo em análise para o grupo em análise. Herrera (1992:80- 1, citado em Holliday, 1999:239), ao classificar práticas pedagógicas, recusa a concepção única da cultura por uma concepção múltipla da cultura no sentido de uma prática social localizada:

“It is Egypt, it is the East, it is also a developing country. But it is also humanity. Beyond my initial fascination with the exotic protocol, drills, sounds and systems, it became just an ordinary school. [...] I cannot count the times I felt myself transformed over six thousands miles and more than a decade away to the parochial school in downtown San Francisco that I attended as a child. Superficially the two schools are vastly different. [...] Yet despite their specific features [one can]...join them together in the world community of schools” (Herrera, 1992:80-1).

Segundo esses modos, Holliday (1999:239), define práticas culturais por meio da correspondente atividade humana, cujos atores se mantêm numa situação de conflito entre "local" e "global". Ele aponta que há salas de aula por todo o mundo onde as aulas são estruturadas de maneira similar e com comportamentos muito semelhantes entre professores e alunos, mesmo com diferenças culturais locais.

Na opinião de Laraia (1986:29), a cultura consiste num saber adquirido, trata-se de "um todo complexo que inclui conhecimento, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos por [seres humanos] como membro de

uma sociedade" (Edward Tylor [1871] apud Laraia, 1986:25). Isso constitui um repertório de saberes produzidos socialmente. As interações entre os membros de um grupo, por meio da linguagem, possibilitam o compartilhamento de experiências individuais e o desenvolvimento de conhecimentos derivados das mesmas. Assim, a cultura adota um perfil de dinamismo, uma vez que todos os momentos da vida de um grupo dependem dos precedentes, assim como de um perfil regional, já que cada comunidade confere determinados valores aos seus integrantes e às suas normas sociais. Este conceito de cultura múltipla e dinâmica se contrapõe à concepção de que, com a cultura, adquire-se verdades universais e inalteráveis.

Neste contexto, a cultura é tida como um sistema de processos da sociedade que são dinâmicos e passíveis de transformações. Com base na Gramática Sistêmico-Funcional, Holliday (1985:4) a cultura é descrita como "um conjunto de sistemas semióticos, um conjunto de sistemas de significação, que estão todos inter-relacionados". Segundo Holliday, todo "conhecimento é transmitido em contextos sociais através de relações humanas, como aquela entre pais e filhos, entre professores e alunos, ou entre colegas, que são definidos dentro dos sistemas de valores e ideologias de uma determinada cultura."

Estudos indicam que a cultura constitui um recurso social estruturado por meio das relações sociais (Shi-xu & Wilson, 2001:81). Graças à concepção da competência comunicativa intercultural, este enfoque tem desencorajado preconceitos, ampliando inclusive a noção de competência de comunicação convencional dentro do contexto de duas culturas locais, de modo a promover a percepção de que qualquer interação acontece entre diferentes identidades sociais (Sercu, 2002:61-3). A princípio, toda interação é multicultural, uma vez que estamos continuamente transpondo barreiras culturais. Assim, a Competência de Comunicação Intercultural passa a ser entendida como a habilidade de atravessar fronteiras, a capacidade de mediação entre duas ou mais culturas, e de buscar a compreensão da língua estrangeira, sob o ponto de vista do Outro (Bateman, 2002:320). Deve-se conhecer a inseparabilidade dos conceitos de idioma e cultura bem como ter consciência da fundamental importância de se conhecer a própria cultura para então entender a cultura do outro, visando, sobretudo, compreendê-la e respeitá-la tal como ela é, porém, sem valer-se do etnocentrismo, ou seja, do nível em que os sujeitos julgam as outras culturas como inferiores às suas próprias. Para o pesquisador Edward T. Hall, a finalidade da comunicação intercultural é fomentar a evolução do indivíduo através da percepção, sobretudo da compreensão da sua própria identidade, do desenvolvimento da autoconsciência, pelo entendimento do

eu cultural, da sua própria identidade em relação à identidade do outro. Deste modo, a capacidade de adaptabilidade do indivíduo ao outro de uma cultura diferente é diferenciada. (HALL, 1959, p.186)

O conhecimento sobre a cultura é, dessa forma, fundamental para uma maior compreensão dos processos interculturais. Com efeito, a cultura representa um fenômeno pluridimensional cuja fórmula não pode ser reduzida a uma simples fórmula. É uma questão de identidade e também de comunidade, porque diz respeito à religiosidade e à nacionalidade, à política e à geografia, à tradição e à riqueza, bem como a outros valores, meio ambiente e à tecnologia.

Assim, é possível dizer que a cultura é um fenômeno social na medida em que é mais do que apenas um traço do indivíduo - e assim as nações, etnias, comunidades ou religiões muitas vezes oferecem o objetivo principal para descrever uma cultura como, por exemplo, a cultura alemã, ou uma cultura islâmica. A cultura é definida por agrupamentos e entidades (escolas, governos, museus), os quais compartilham e incentivam um modo de vida comum. No entanto, a cultura é inevitavelmente materializada em objetos, construções, escritos e artefatos, o que permite o uso contínuo por parte de instituições e indivíduos. E por fim, a cultura encontra-se entre os seus membros na forma de princípios, padrões, costumes que permitem atuar na dimensão da sociedade cultural e empregar adequadamente suas manifestações materiais.

Para o desenvolvimento de Competências Interculturais internamente e nos estudantes, pressupõe-se uma perspectiva de diálogo entre as diferentes culturas capaz de transpor as fronteiras dos diversos sistemas culturais, evidenciando o que há de diferente entre os nossos sistemas e as práticas da sociedade. Competências Interculturais são aptidões para manter a relação com o Outro que vem de esquemas próprios e diferentes dos nossos. Esta competência capacita-nos a perceber como diferentes grupos sociais dialogam entre si, evitando assim a propensão à resistência ao diferente ou ao estrangeiro, sem qualquer crítica.

O ponto de vista dialético nos leva a ver que não há nenhum valor positivo inerente à sociedade que emprega a língua estrangeira ou a cultura do Outro. O caráter favorável está na tensão e no confronto existente entre estas duas posições, ou como coloca Kramsch (1993:14), pelo diálogo entre as culturas, por permitir que se entenda a visão do Outro e por também nos conduzir a compreender melhor nossa própria cultura, de forma que possamos reformular e reafirmar nossas práticas baseadas no Outro. Desta forma, não se trata mais de valor de nossa cultura, ou da cultura "estrangeira", mas sim do reconhecimento de diferenças e da negociação de conflitos por meio do diálogo. A

multiculturalidade presume haver a convivência simultânea de várias identidades culturais para as identidades "Nós" (self) e "Outros", e que isso depende da disposição dos sujeitos em se comunicar de forma cooperativa. A comunicação intercultural representa um processo compartilhado, por ambas as partes, e não um processo individual.

Alguns autores como Shi-xu & Wilson (2001:80-81) criticam o modelo de comunicação individualista, onde o sucesso da comunicação depende da competência comunicativa de cada indivíduo de forma isolada. Neste modelo, o relativismo cultural e o uso da linguagem como prática ou discurso social são, portanto, desconsiderados. Na ausência do componente social da cultura e da língua, o êxito da comunicação depende apenas do esforço e da capacidade do orador menos competente em sustentar a comunicação e não de uma dinâmica social baseada numa atitude de boa vontade a ser estabelecida entre aquele e o orador mais competente.

A interculturalidade e a educação são afetados pelas relações de poder e dominação, e suposições compartilhadas sobre o que o "Outro" gostaria de dizer não asseguram uma boa comunicação, uma vez que conhecer o idioma e a cultura do "Outro" não é suficiente, ultrapassa a ideia de competência de comunicação convencional dentro das culturas locais e promove a percepção de que todas as interações ocorrem entre diferentes identidades sociais. A comunicação intercultural não é apenas um processo individual, mas sim um processo partilhado que envolve ambas as partes. Reconhece a componente social da cultura e da língua, realçando a importância da língua como prática social ou discurso. Uma comunicação intercultural bem-sucedida assenta em esforços de cooperação e numa atitude de boa vontade de ambos os indivíduos envolvidos. Desafia o modelo de comunicação individualista que ignora o relativismo cultural e minimiza a dinâmica social e as relações de poder inerentes à comunicação. O ponto de vista dialético nos leva a ver que não há nenhum valor positivo inerente à sociedade que emprega a língua estrangeira ou a cultura do Outro. O caráter favorável está na tensão e no confronto existente entre estas duas posições, ou como coloca Kramsch (1993:14), pelo diálogo entre as culturas, por permitir que se entenda a visão do Outro e por também nos conduzir a compreender melhor nossa própria cultura, de forma que possamos reformular e reafirmar nossas práticas baseadas no Outro. Desta forma, não se trata mais de valor de nossa cultura, ou da cultura "estrangeira", mas sim do reconhecimento de diferenças e da negociação de conflitos por meio do diálogo. A multiculturalidade presume haver a convivência simultânea de várias identidades culturais para as identidades "Nós" (self) e "Outros", e

que isso depende da disposição dos sujeitos em se comunicar de forma cooperativa. A comunicação intercultural representa um processo compartilhado, por ambas as partes, e não um processo individual.

Alguns autores como Shi-xu & Wilson (2001:80-81) criticam o modelo de comunicação individualista, onde o sucesso da comunicação depende da competência comunicativa de cada indivíduo de forma isolada. Neste modelo, o relativismo cultural e o uso da linguagem como prática ou discurso social são, portanto, desconsiderados. Na ausência do componente social da cultura e da língua, o êxito da comunicação depende apenas do esforço e da capacidade do orador menos competente em sustentar a comunicação e não de uma dinâmica social baseada numa atitude de boa vontade a ser estabelecida entre aquele e o orador mais competente.

A interculturalidade e a educação são afetados pelas relações de poder e dominação, e suposições compartilhadas sobre o que o Outro gostaria de dizer não asseguram uma boa comunicação, uma vez que conhecer o idioma e a cultura do Outro não é suficiente. A integração da interculturalidade na educação implica a criação de ambientes que promovam o diálogo, o respeito e a compreensão entre culturas diversas. Requer o reconhecimento e a celebração da diversidade cultural, tanto nas instituições educativas como na sociedade em geral. Os professores e educadores desempenham um papel crucial no cultivo de competências interculturais entre os alunos. Ao adotarem uma perspectiva intercultural, os educadores podem desafiar o etnocentrismo e incentivar os alunos a examinarem criticamente os seus próprios pressupostos e preconceitos culturais. A educação intercultural deve proporcionar oportunidades para os alunos interagirem com indivíduos de diferentes culturas, fomentando a empatia, a tolerância e a capacidade de negociar diferenças culturais.

Além disso, o desenvolvimento de competências interculturais nos alunos envolve a promoção da autorreflexão e da autoconsciência, permitindo-lhes reconhecer e desafiar as suas próprias perspectivas culturais. Requer a criação de plataformas para debates abertos e o incentivo aos alunos para partilharem as suas experiências, histórias e antecedentes culturais. Ao abraçar a diversidade e a interculturalidade, as instituições de ensino podem preparar os alunos para prosperar num mundo cada vez mais interligado e diversificado.

A cultura e a educação são conceitos interligados que influenciam significativamente o desenvolvimento da interculturalidade. Compreender a cultura como uma entidade dinâmica e multifacetada permite-nos desafiar estereótipos, apreciar a diversidade e participar em interações interculturais significativas. A educação,

enquanto veículo de transmissão de conhecimentos e valores culturais, desempenha um papel crucial no cultivo de competências interculturais. A interculturalidade, enquanto produto e fruto da cultura e da educação, promove o diálogo, a compreensão e a cooperação entre diferentes culturas. Requer o reconhecimento das dinâmicas sociais e das relações de poder em jogo, a promoção de uma atitude de boa vontade e o envolvimento numa comunicação intercultural significativa.

Ao incorporar a interculturalidade nas práticas educativas, podemos preparar os alunos para se tornarem cidadãos globais competentes que abraçam a diversidade, valorizam as diferenças culturais e trabalham para uma sociedade mais inclusiva e harmoniosa.

## **6. Aspectos metodológicos**

A presente Dissertação de Mestrado busca analisar o papel da Comunicação Intercultural na facilitação da Mobilidade Acadêmica Internacional entre alunos de diversas nacionalidades. O estudo enfoca a dinâmica intercultural observada entre estudantes brasileiros e estrangeiros que participam do curso de Engenharia da Complexidade, que faz parte da parceria entre a Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) e o Institut Catholique d'Arts et Métiers (Icam), na França. Essa colaboração ocorre dentro da estrutura do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional.

A pesquisa realizada para esta Dissertação de Mestrado adota uma abordagem qualitativa, que é adequada para estudar aspectos subjetivos dos fenômenos sociais e do comportamento humano. Ela tem como objetivo aprofundar as complexidades da comunicação intercultural em um Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional. A pesquisa qualitativa permite uma exploração aprofundada do fenômeno em seu contexto natural, considerando o tempo, o local e a cultura específicos em que ele ocorre.

A metodologia escolhida gira em torno da pesquisa qualitativa exploratória, utilizando procedimentos de pesquisa participante para obter insights sobre o fenômeno da interculturalidade dentro do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional. O estudo emprega técnicas qualitativas para a coleta e análise de dados, principalmente por meio de entrevistas em profundidade. O objetivo é desenvolver uma compreensão da importância da Competência da Comunicação Intercultural no contexto de um Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional.

Esta Dissertação de Mestrado emprega uma metodologia de pesquisa exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória é empregada para obter uma compreensão aprofundada de um assunto, especialmente quando ele não foi estudado

extensivamente antes. Por outro lado, a pesquisa descritiva visa coletar informações específicas e detalhadas sobre uma determinada realidade, descrevendo suas características sem se aprofundar nas causas subjacentes.

Além disso, o presente material incorpora elementos da metodologia de pesquisa de campo, que envolve o relacionamento direto com a população pesquisada. Ao mergulhar no ambiente natural onde o fenômeno ocorre, informações valiosas são coletadas por meio de pesquisas e observação participante. Essa abordagem permite um relacionamento multilateral e de longo prazo com a comunidade em estudo, facilitando uma análise aprofundada de seus comportamentos, crenças, costumes e outras características definidoras, visando identificar padrões previsíveis de percepção e comportamento nas rotinas diárias dos indivíduos que estão sendo estudados.

Dessa forma, com base nos elementos delineados na metodologia de pesquisa para a Dissertação de Mestrado, adotando uma abordagem qualitativa centrada na coleta de dados através de entrevistas em profundidade, é possível estabelecer relações com os preceitos delineados nos incisos VII e VIII da Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. O emprego de entrevistas em profundidade visa não apenas obter uma compreensão detalhada das experiências e reflexões dos participantes, mas também alinhar-se aos princípios éticos que regem a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, conforme delineado na mencionada resolução. No que concerne ao inciso VII, a pesquisa se destina a explorar a complexidade da comunicação intercultural em um contexto específico, sem revelar dados que possam identificar individualmente os sujeitos participantes, respeitando assim a privacidade e a confidencialidade das informações coletadas. Além disso, o método de pesquisa adotado não se enquadra na definição de pesquisa científica exclusiva, conforme estipulado no inciso VIII, uma vez que sua finalidade é exploratória e descritiva, visando o aprofundamento teórico de situações emergentes na prática profissional. Portanto, ao adotar uma abordagem que se alinha aos preceitos éticos estabelecidos na Resolução nº 510, a presente Dissertação de Mestrado não requer registro nem avaliação pelo sistema CEP/CONEP, conforme estabelecido no Parágrafo único, garantindo assim sua aderência aos princípios éticos e sua legitimidade como atividade de pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.

## **7. Apresentação dos resultados - análise e discussão**

As porcentagens a seguir apresentadas referem-se às quantidades gerais de alunos que participam do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional. Este

programa é realizado por meio do curso de Engenharia conhecido como “Parcours Ouvert”, que é a denominação utilizada em todos os campi do Icam ao redor do mundo. No campus da Unicap, em Recife, o mesmo curso é denominado como “Engenharia da Complexidade”. Embora os nomes variem, é importante destacar que se trata do mesmo curso e de um programa de mobilidade acadêmica internacional comum a todos os *campi*.

### **Ano Acadêmico 2021/2022**

No âmbito do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional, observa-se uma participação total de 176 alunos, nos diversos campi do Icam ao redor do mundo, no Ano Acadêmico de 2021/2022. O campus da Unicap, em Recife, teve representação significativa, correspondendo a aproximadamente 44,89% do total de estudantes envolvidos no programa neste ano.

Em termos proporcionais, outras localidades também integram esse cenário internacional de mobilidade acadêmica. Notavelmente, em Lille, a participação é de cerca de 3,98%, enquanto em Paris Grand-Sud, atinge aproximadamente 19,89%. O campus de Nantes, embora seja parte integrante do programa, não apresentou mobilidade acadêmica no período considerado, resultando em uma porcentagem de 0%.

Além disso, as cidades de Toulouse, Quito e Douala também se destacam com suas respectivas contribuições para a mobilidade acadêmica. Toulouse e Quito apresentam uma participação semelhante, cada uma com cerca de 3,98% e 16,48%, respectivamente. Por sua vez, Douala contribui com aproximadamente 10,80% para o total de alunos envolvidos no Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional.

### **Dados numéricos referentes ao Ano Acadêmico 2021/2022**

- Mobilidade Acadêmica Internacional - Quantidade geral: 176 alunos.

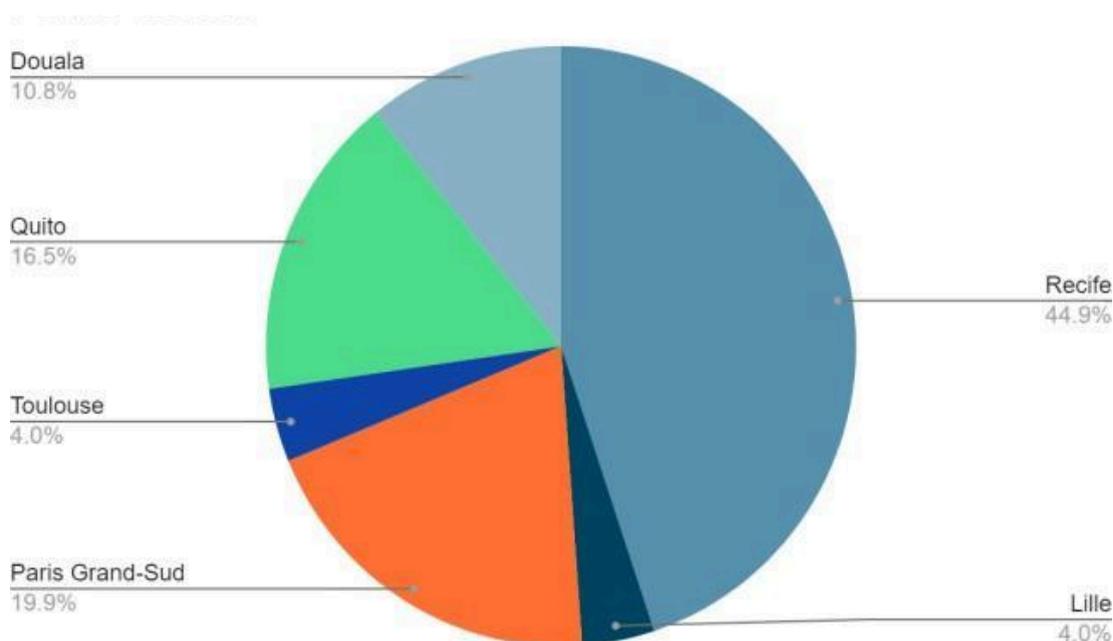
A Tabela a seguir sumariza os números da mobilidade em 2021/2022.

**Tabela 1 - Distribuição de alunos por campus - Mobilidade 2021-2022**

Quantidade total de alunos: <b>176 alunos</b>
---

% em mobilidade para Recife	44,89% (79 alunos)
% em mobilidade para Lille	3,98% (7 alunos)
% em mobilidade para Paris	19,89% (35 alunos)
% em mobilidade para Toulouse	3,98% (7 alunos)
% em mobilidade para Quito	16,48% (29 alunos)
% em mobilidade para Doula	10,80% (19 alunos)

- Porcentagem de Mobilidade para Recife:  $(79/176) * 100 \approx 44,89\%$ .
- Porcentagem de Mobilidade para Lille:  $(7/176) * 100 \approx 3,98\%$ .
- Porcentagem de Mobilidade para Paris Grand-Sud:  $(35/176) * 100 \approx 19,89\%$ .
- Porcentagem de Mobilidade para Nantes:  $(0/176) * 100 = 0\%$ .
- Porcentagem de Mobilidade para Toulouse:  $(7/176) * 100 \approx 3,98\%$ .
- Porcentagem de Mobilidade para Quito:  $(29/176) * 100 \approx 16,48\%$ .
- Porcentagem de Mobilidade para Douala:  $(19/176) * 100 \approx 10,80\%$ .



### Ano Acadêmico de 2022/2023

No âmbito do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional, observa-se uma participação total de 260 alunos, nos diversos campi do Icam ao redor do mundo, no Ano Acadêmico de 2022/2023. No campus da Unicap, em Recife, a participação atinge aproximadamente 32,31% do total de alunos no programa. Em Lille, essa porcentagem é de cerca de 5,77%, enquanto em Paris Grand-Sud, alcança 7,31%.

Nantes contribui com uma representação significativa, totalizando aproximadamente 15% de participação na mobilidade acadêmica geral.

Outras cidades também desempenham papéis relevantes nesse cenário internacional de Mobilidade Acadêmica Internacional. Toulouse e Quito apresentam percentuais próximos, cada uma contribuindo com cerca de 10% e 8,85%, respectivamente. Douala, por sua vez, se destaca com uma participação significativa, atingindo aproximadamente 19,23% do total de alunos envolvidos no Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional.

### Dados numéricos referentes ao Ano Acadêmico 2022/2023

- Mobilidade Acadêmica Internacional - Quantidade geral: 260 alunos.

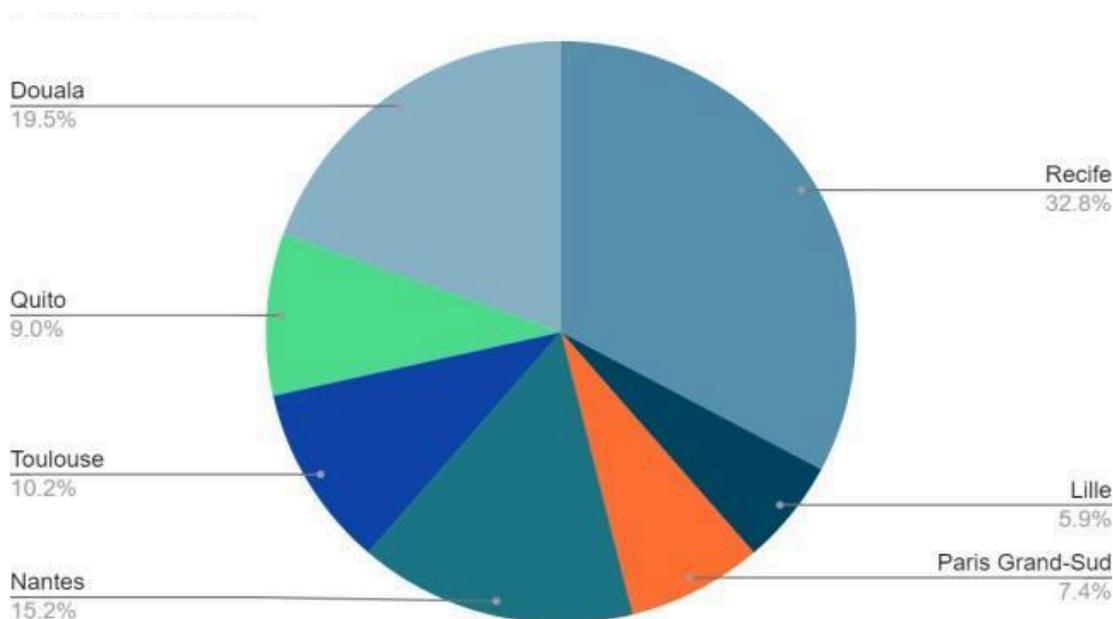
A Tabela a seguir sumariza os números da mobilidade em 2022/2023.

**Tabela 2 - Distribuição de alunos por campus - Mobilidade 2022-2023**

Quantidade total de alunos: <b>260 alunos</b>	
% em mobilidade para Recife	32,31% (84 alunos)
% em mobilidade para Lille	5,77% (15 alunos)
% em mobilidade para Paris	7,31% (19 alunos)
% em mobilidade para Nantes	15% (39 alunos)
% em mobilidade para Toulouse	10% (26 alunos)
% em mobilidade para Quito	8,85% (23 alunos)
% em mobilidade para Doula	19,23% (50 alunos)

- Porcentagem de Mobilidade para Recife:  $(84/260) * 100 \approx 32,31\%$ .
- Porcentagem de Mobilidade para Lille:  $(15/260) * 100 \approx 5,77\%$ .
- Porcentagem de Mobilidade para Paris Grand-Sud:  $(19/260) * 100 \approx 7,31\%$ .
- Porcentagem de Mobilidade para Nantes:  $(39/260) * 100 \approx 15\%$ .
- Porcentagem de Mobilidade para Toulouse:  $(26/260) * 100 \approx 10\%$ .

- Porcentagem de Mobilidade para Quito:  $(23/260) * 100 \approx 8,85\%$ .
- Porcentagem de Mobilidade para Douala:  $(50/260) * 100 \approx 19,23\%$ .



### Ano Acadêmico de 2023/2024

No âmbito do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional, observa-se a participação total de 184 alunos, nos diversos campi do Icam ao redor do mundo, no Ano Acadêmico de 2023/2024. No campus da Unicap, em Recife, a participação representa aproximadamente 26,09% do total de alunos no programa. Em Lille, essa porcentagem é de cerca de 17,93%, enquanto em Paris Grand-Sud, atinge 15,76%. Nantes contribui com aproximadamente 5,98% da Mobilidade Acadêmica geral.

Outras cidades também desempenham papéis relevantes nesse cenário de Mobilidade Acadêmica Internacional. Toulouse e Quito apresentam percentuais próximos, cada uma contribuindo com cerca de 13,04% e 12,50%, respectivamente. Douala, embora com uma representação seja mais discreta, contribui com aproximadamente 1,63% para o total de alunos envolvidos no Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional.

### Dados numéricos referentes ao Ano Acadêmico 2023/2024

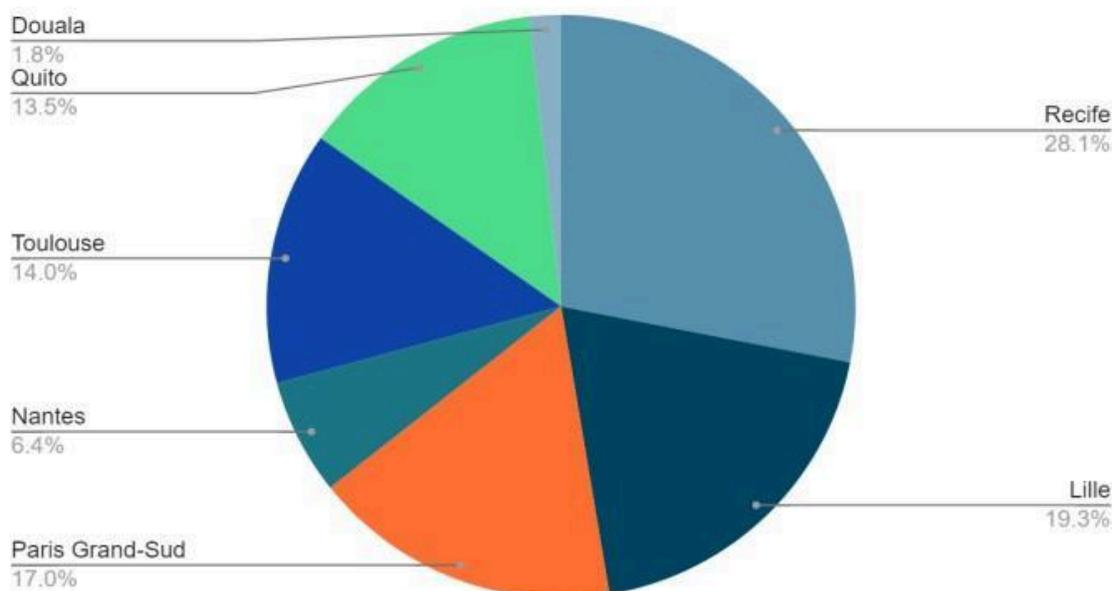
- Mobilidade Acadêmica Internacional - Quantidade geral: 184 alunos.

A Tabela a seguir sumariza os números da mobilidade em 2023/2024.

**Tabela 3 - Distribuição de alunos por campus - Mobilidade 2023-2024**

Quantidade total de alunos: <b>184 alunos</b>	
% em mobilidade para Recife	26,09% (48 alunos)
% em mobilidade para Lille	26,09% (33 alunos)
% em mobilidade para Paris	26,09% (29 alunos)
% em mobilidade para Nantes	26,09% (11 alunos)
% em mobilidade para Toulouse	26,09% (26 alunos)
% em mobilidade para Quito	26,09% (23 alunos)
% em mobilidade para Doula	26,09% (3 alunos)

- Porcentagem de Mobilidade para Recife:  $(48/184) * 100 \approx 26,09\%$ .
- Porcentagem de Mobilidade para Lille:  $(33/184) * 100 \approx 26,09\%$ .
- Porcentagem de Mobilidade para Paris Grand-Sud:  $(29/184) * 100 \approx 26,09\%$ .  
Porcentagem de Mobilidade para Nantes:  $(11/184) * 100 \approx 26,09\%$ .
- Porcentagem de Mobilidade para Toulouse:  $(24/184) * 100 \approx 26,09\%$ .  
Porcentagem de Mobilidade para Quito:  $(23/184) * 100 \approx 26,09\%$ .
- Porcentagem de Mobilidade para Douala:  $(3/184) * 100 \approx 26,09\%$ .



### **Porcentagens de quantidades gerais de alunos que saem do país em Mobilidade Acadêmica Internacional, comparando os valores entre os anos (2021/2022, 2022/2023 e 2023/2024)**

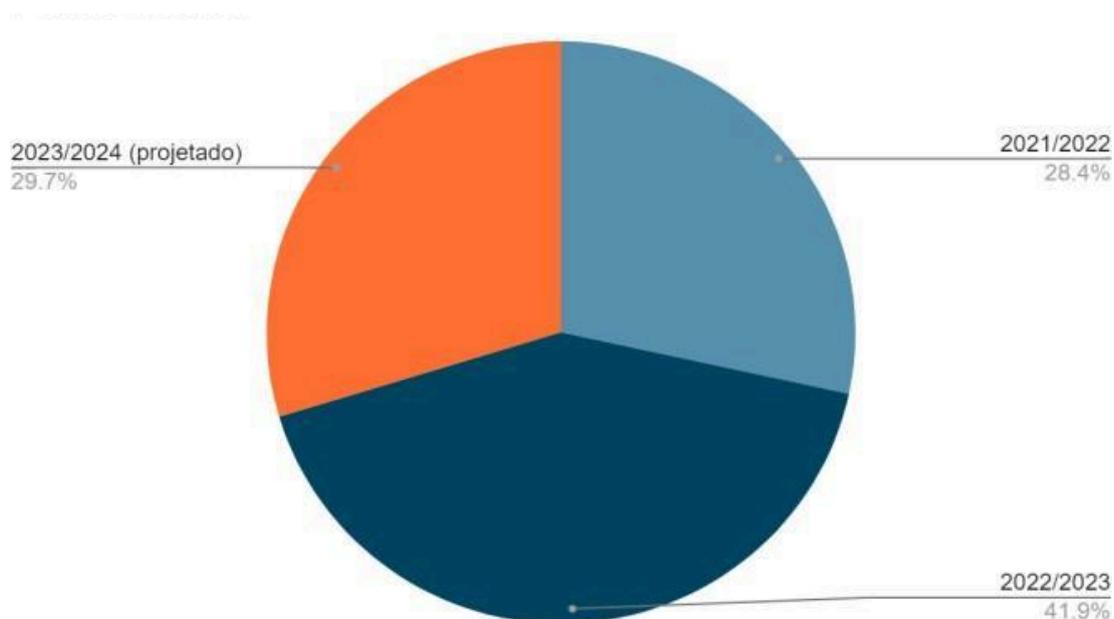
Ao analisar as porcentagens de quantidades gerais de alunos que participam do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional ao longo dos Anos Acadêmicos de 2021/2022, 2022/2023 e 2023/2024, observamos variações significativas. No Ano Acadêmico de 2021/2022, um total de 176 alunos participaram do programa. Esse número teve um aumento significativo no ano seguinte, atingindo 260 alunos no período de 2022/2023, representando um aumento percentual de aproximadamente 47,73%. No entanto, observou-se uma mudança de cenário no Ano Acadêmico subsequente, 2023/2024, com a participação de 184 alunos, resultando em uma redução percentual de aproximadamente 29,23% em comparação ao ano anterior (2022/2023).

#### **Dados numéricos**

Ano Acadêmico de 2021/2022: 176 alunos.

Ano Acadêmico de 2022/2023: 260 alunos.

Ano Acadêmico de 2023/2024: 184 alunos.



Alteração percentual de 2021/2022 para 2022/2023:  $((260 - 176) / 176) * 100 \approx 47,73\%$  de aumento.

Alteração percentual de 2022/2023 para 2023/2024:  $((184 - 260) / 260) * 100 \approx -29,23\%$  de redução.

### **Porcentagens das quantidades gerais de estudantes que fazem Mobilidade Acadêmica Internacional em Recife, em comparação com as outras cidades, a cada ano**

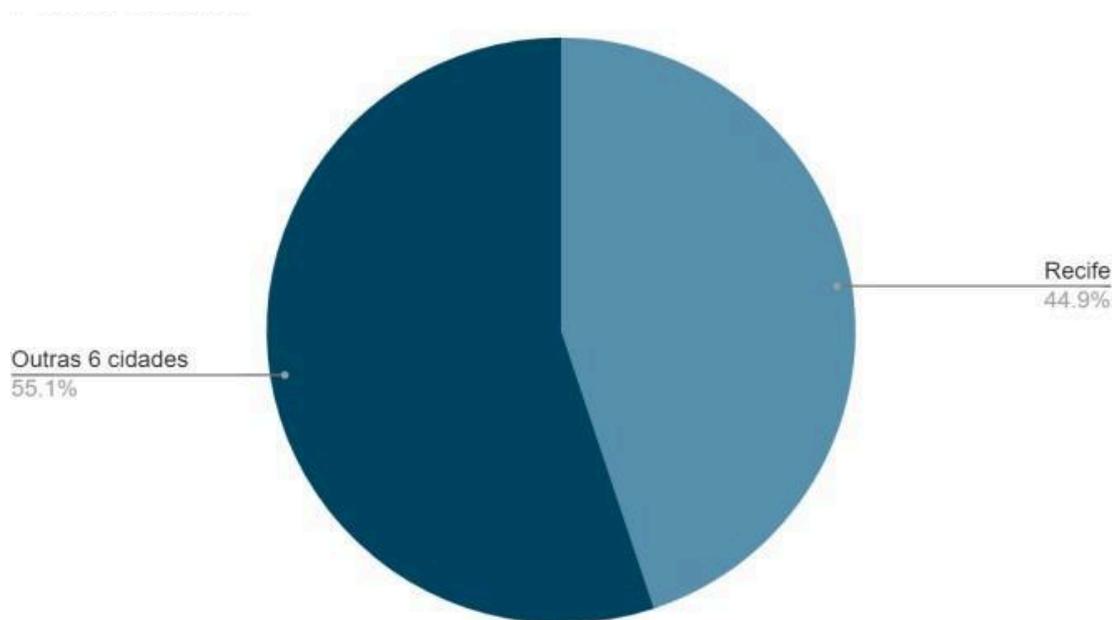
#### **Ano Acadêmico 2021/2022**

No cenário da Mobilidade Acadêmica Internacional no Ano Acadêmico 2021/2022, considerando um total de 176 alunos, Recife se destaca com uma representatividade significativa. O campus do Recife atende uma parcela representativa dos estudantes desse programa, com uma porcentagem de aproximadamente 44,89%, o que equivale a 79 alunos envolvidos.

Por outro lado, quando analisamos a participação nas outras cidades combinadas, percebemos que Recife contribui com a maior parte da Mobilidade Acadêmica Internacional geral, atingindo cerca de 55,11%. Essa porcentagem é calculada subtraindo a participação de Recife (79 alunos) do total geral (176 alunos), resultando em 97 alunos envolvidos nas demais cidades. Esses números destacam a relevância de Recife num cenário global do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional.

#### **Dados numéricos referentes ao Ano Acadêmico 2021/2022**

- Mobilidade Acadêmica Internacional: 176 alunos.
- Porcentagem de Mobilidade para Recife:  $(79/176) * 100 \approx 44,89\%$ .
- Porcentagem de Mobilidade para outras cidades combinadas:  $((176-79)/176) * 100 \approx 55,11\%$ .

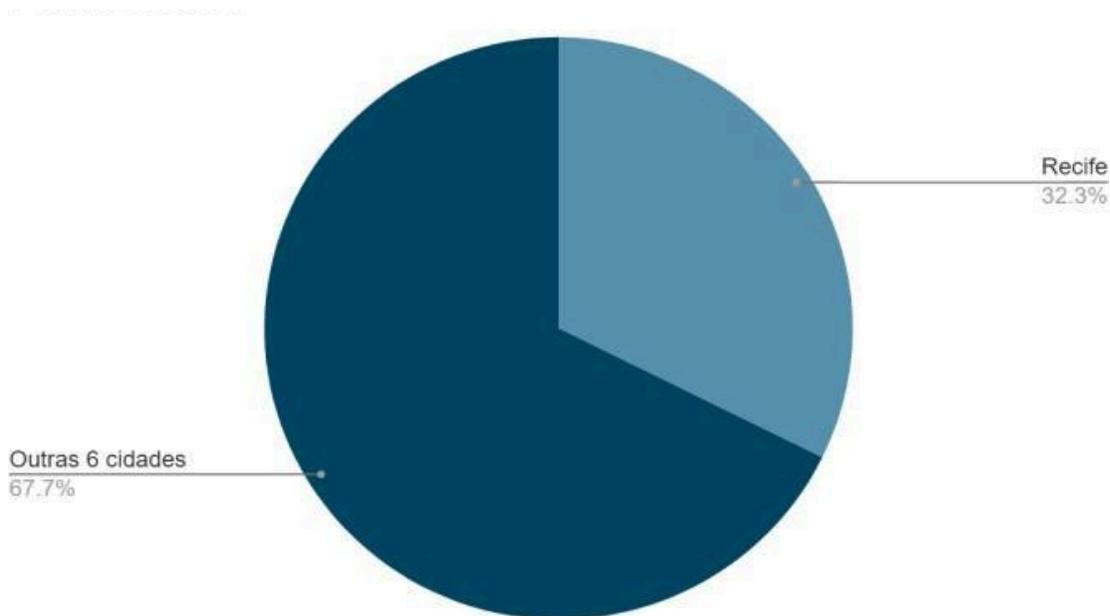


### **Ano acadêmico de 2022/2023**

No contexto do Ano Acadêmico 2022/2023, referente à Mobilidade Acadêmica Internacional, com um total de 260 alunos participantes, Recife mantém sua relevância significativa nesse programa. A cidade contribui com aproximadamente 32,31% do total, o que equivale a 84 alunos envolvidos. Por outro lado, as outras cidades combinadas desempenham um papel preponderante na Mobilidade Acadêmica Internacional geral, representando aproximadamente 67,69%. Essa porcentagem é calculada subtraindo a participação de Recife (84 alunos) do total geral (260 alunos), resultando em 176 alunos envolvidos nas demais localidades. Esses números evidenciam uma distribuição expressiva da Mobilidade Acadêmica Internacional, enfatizando dessa vez o papel significativo desempenhado pelas outras cidades nesse cenário global de Mobilidade Acadêmica Internacional.

### **Dados numéricos referentes ao Ano Acadêmico 2022/2023**

- Mobilidade Acadêmica Internacional: 260 alunos.
- Porcentagem de Mobilidade para Recife:  $(84/260) * 100 \approx 32,31\%$ .
- Porcentagem de Mobilidade para outras cidades combinadas:  $((260-84)/260) * 100 \approx 67.69\%$ .

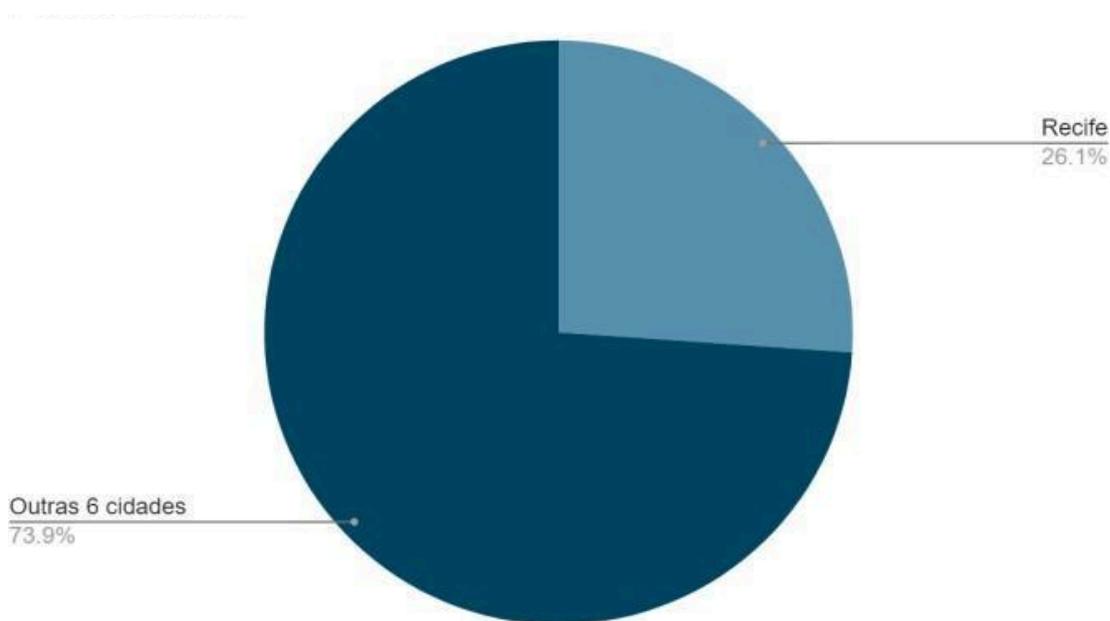


### **Ano acadêmico de 2023/2024**

No âmbito do Ano Acadêmico 2023/2024, em relação à Mobilidade Acadêmica Internacional, observa-se a participação de 184 alunos no programa. Recife, nesse contexto, ainda mantém uma representação significativa, contribuindo com aproximadamente 26,09% do total, o que equivale a 48 alunos envolvidos. Por sua vez, as outras cidades combinadas desempenham um papel preponderante na Mobilidade Acadêmica Internacional geral, representando cerca de 73,91%. Essa porcentagem é calculada subtraindo a participação de Recife (48 alunos) do total geral (184 alunos), resultando em 136 alunos envolvidos nas demais localidades. Esses dados demonstram uma distribuição ainda mais expressiva da Mobilidade Acadêmica Internacional, destacando um cenário mais equânime dentre as outras cidades nesse cenário global de Mobilidade Acadêmica Internacional

### **Dados numéricos referentes ao Ano Acadêmico 2023/2024**

- Porcentagem de Mobilidade para Recife:  $(48/184) * 100 \approx 26,09\%$ .
- Porcentagem de Mobilidade para outras cidades combinadas:  $((184-48)/184) * 100 \approx 73,91\%$ .



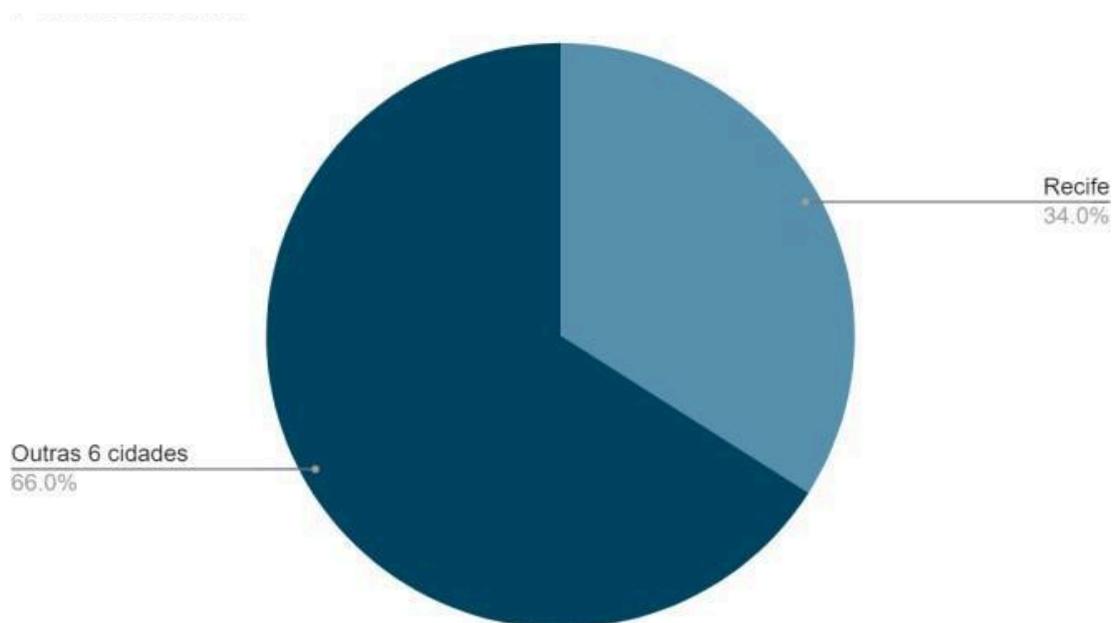
**Porcentagens das quantidades gerais de estudantes que vão para Recife em Mobilidade Acadêmica Internacional, em comparação com as outras cidades, no total dos três anos (2021/2022, 2022/2023 e 2023/2024)**

Considerando o período total dos três Anos Acadêmicos de 2021/2022, 2022/2023 e 2023/2024 no âmbito da Mobilidade Acadêmica Internacional, um total de 620 alunos participaram desse programa. Em Recife, a cidade se destaca como destino de aproximadamente 34,03% do total, representando a participação de 211 alunos ao longo desse período. Por outro lado, as outras cidades combinadas contribuíram significativamente para a mobilidade acadêmica geral, representando aproximadamente 65,97%. Essa porcentagem é calculada subtraindo a participação de Recife (211 alunos) do total geral (620 alunos), resultando em 409 alunos envolvidos em outras localidades. Esses números refletem a diversidade e distribuição da Mobilidade Acadêmica Internacional ao longo desses anos, indicando não apenas a importância de Recife, mas também a evolução da distribuição equânime entre as cidades nesse cenário de Mobilidade Acadêmica

**Dados numéricos referentes a comparação de destinatários para Recife em comparação com as outras cidades nos Anos Acadêmicos 2021/2022, 2022/2023 e 2023/2024:**

- Mobilidade Acadêmica Internacional - Quantidade geral: 620 alunos. Porcentagem de Mobilidade para Recife:  $(211/620) * 100 \approx 34,03\%$ .

- Porcentagem de Mobilidade para outras cidades combinadas:  $((620-211)/620) * 100 \approx 65,97\%$ .



**Tabela com as porcentagens e quantidades de alunos que participam do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional**

Mobilidade Acadêmica Internacional		2021/2022	2022/2023	2023/2024	3 anos acadêmicos anteriores
Número total de alunos em Mobilidade Acadêmica Internacional		176	260	184	620
Entrada	Para Recife	79	84	48	211
		44,88%	32,30%	26,08%	34,03%
	Para Lille	7	15	33	55
		3,97%	5,76%	17,93%	8,87%
	Para Paris	35	19	29	83

		19,88%	7,30%	15,76%	13,38%
	<b>Para Nantes</b>	0	39	11	50
		0	15%	5,97%	8,06%
	<b>Para Toulouse</b>	7	26	24	57
		3,97%	10%	13,04%	9,19%
	<b>Para Quito</b>	29	23	23	75
		16,47%	8,84%	12,05%	12,09%
	<b>Para Douala</b>	19	50	3	72
		10,79%	19,23%	1,63%	11,61%
<b>Saída</b>	<b>De Recife</b>	4	4	3	11
		2,27%	1,53%	1,63%	3,38%

## Entrevistas

### Entrevistas Pré-Mobilidade

As entrevistas Pré-Mobilidade foram projetadas para explorar as expectativas iniciais dos participantes, suas escolhas de destino, percepções sobre a importância do idioma estrangeiro e a relevância do conhecimento prévio da cultura local. Questões específicas sobre a interculturalidade e atividades interculturais foram incluídas para avaliar a conscientização dos estudantes sobre esses aspectos.

### Perguntas das entrevistas Pré-Mobilidade

1. Quais são seus objetivos iniciais para a mobilidade?
2. Que motivos o levaram a escolher a cidade de destino da mobilidade?
3. Qual é a sua opinião sobre a importância de conhecer o idioma estrangeiro do país de destino antes de viajar?
4. Como você buscou informações sobre a cultura do país de destino antes de viajar?

5. Como você avalia a importância de conhecer a cultura do país de destino antes de viajar?
6. Como você avalia a importância de saber quem serão seus colegas de classe estrangeiros antes de viajar?
7. O que você acha que é interculturalidade?
8. Como você avalia a importância de praticar atividades interculturais antes de viajar?

### **Entrevistas Durante a Mobilidade**

As entrevistas Durante a Mobilidade concentraram-se na análise das experiências práticas dos estudantes no país de destino. Tópicos como expectativas versus realidade, estratégias de aprendizado do idioma, interação intercultural e participação na comunidade local foram explorados para compreender as dinâmicas em curso durante a mobilidade.

### **Perguntas das entrevistas Durante a Mobilidade**

1. O país de destino é como você esperava ou há algo diferente que o surpreendeu?
2. Como você procura aprender o idioma do país de destino enquanto está em Mobilidade?
3. Que dificuldades de comunicação ocorrem devido à diferença de idioma?
4. Como acha que está ocorrendo o compartilhamento entre culturas?
5. Que diferenças você identifica entre os colegas de seu país e os colegas estrangeiros?
6. Como você interage com a comunidade local no país de destino durante a mobilidade?
7. Que dificuldades você identifica no relacionamento com professores estrangeiros?
8. Como você lida com a realização de atividades em grupo com colegas estrangeiros?
9. O que você acha da importância das atividades interculturais durante a mobilidade?

### **Entrevistas Pós-Mobilidade**

As entrevistas Pós-Mobilidade abordaram a evolução linguística, acadêmica e pessoal dos participantes após o retorno. A importância do conhecimento prévio, a avaliação da interculturalidade e a reflexão sobre possíveis mudanças nas abordagens para

futuras mobilidades foram aspectos chave deste questionário.

### **Perguntas das entrevistas Pós-Mobilidade**

1. Como você analisa a evolução de seu desempenho linguístico quando retorna da mobilidade?
2. Como você analisa a evolução do seu desempenho acadêmico ao retornar da mobilidade?
3. Como você classificaria sua evolução, em nível pessoal, vivendo em uma cultura diferente?
4. O que você achou de trabalhar com colegas estrangeiros?
5. Como você avalia a importância do conhecimento prévio do idioma estrangeiro do país de destino?
6. Qual é a importância do conhecimento prévio da cultura do país de destino?
7. O que é interculturalidade para você?
8. Como você avalia a importância da prática de atividades interculturais?
9. O que você faria de diferente antes de viajar, agora que já fez sua Mobilidade?

### **Análise de dados das entrevistas**

A análise dos dados foi realizada por meio de uma abordagem interpretativa, identificando padrões, tendências e insights emergentes. O cruzamento de respostas entre as diferentes fases da Mobilidade e entre os diferentes perfis dos participantes permitiu uma análise contextualizada e aprofundada.

### **Análise das evidências das entrevistas Pré-Mobilidade**

Com base nas análises das respostas dos estudantes às entrevistas Pré-Mobilidade, emerge uma perspectiva abrangente sobre as expectativas e preparativos para a experiência de Mobilidade Acadêmica. Inicialmente, os objetivos delineados pelos estudantes convergem para o aprimoramento da formação acadêmica, indicando um propósito unificado em busca de conhecimento em um ambiente multicultural. Além disso, a aspiração pelo desenvolvimento de habilidades interculturais é destacada como um elemento essencial para suas trajetórias profissionais, revelando uma visão estratégica em relação aos benefícios dessa experiência.

A escolha da cidade de destino é fundamentada na valorização da diversidade cultural e na reputação acadêmica da universidade, refletindo a ponderação entre aspectos culturais e educacionais. A busca por uma imersão cultural rica e desafiadora surge como

um denominador comum, evidenciando a busca por uma experiência holística.

A importância atribuída ao idioma estrangeiro revela-se não apenas como uma ferramenta de comunicação, mas também como um gesto de respeito pela cultura local, ressaltando a consciência da interconexão entre linguagem e compreensão cultural.

A pesquisa sobre a cultura do país de destino é realizada de maneira proativa, utilizando ferramentas online e participando de eventos promovidos pela universidade de destino. Essa abordagem indica a busca por insights autênticos, sublinhando a importância da autenticidade na preparação prévia.

A compreensão da cultura do país de destino é unânime entre os estudantes, reconhecendo-a como crucial para facilitar a adaptação e enriquecer a experiência acadêmica e pessoal. Esse entendimento prévio é percebido como um alicerce essencial para evitar mal-entendidos e respeitar as nuances locais.

O conhecimento antecipado dos colegas de classe estrangeiros é considerado valioso por todos, apontando para a construção de relações profundas, eficácia na colaboração acadêmica e suporte mútuo durante a adaptação, sublinhando a importância das relações interpessoais nesse contexto.

A concepção compartilhada de interculturalidade como um encontro enriquecedor ressalta a importância da troca de ideias, valores e perspectivas, fundamentada no respeito mútuo. Essa visão coletiva aponta para uma compreensão profunda da natureza intercultural da Mobilidade Acadêmica.

A prática de atividades interculturais antes da viagem é universalmente considerada relevante, indicando a percepção das atividades prévias como essenciais para o desenvolvimento de habilidades interpessoais, uma mentalidade aberta e a preparação para os desafios da experiência internacional.

Em síntese, as conclusões das entrevistas sugerem que os estudantes abordam a Mobilidade Acadêmica de maneira proativa e consciente, destacando a importância não apenas do aspecto acadêmico, mas também do enriquecimento pessoal e cultural durante essa experiência internacional. Essa abordagem holística aponta para uma compreensão madura e equilibrada dos desafios e oportunidades inerentes a esse contexto educacional global.

### **Análise das evidências das entrevistas Durante a Mobilidade**

Com base nas respostas dos estudantes às entrevistas Durante a Mobilidade, concluo que a experiência de Mobilidade Acadêmica é marcada por uma interação rica e complexa entre diversas facetas, influenciando significativamente o desenvolvimento dos

participantes em níveis pessoal, acadêmico e intercultural.

Inicialmente, destaco as expectativas e surpresas no país de destino, onde a maioria dos estudantes expressou surpresa positiva em relação à riqueza cultural, diversidade e receptividade das pessoas. Embora a adaptação cultural tenha sido um desafio comum, percebe-se uma determinação entre os estudantes em superar as diferenças e transformar esses desafios em oportunidades de aprendizado.

A questão do aprendizado do idioma do país de destino revela uma abordagem diversificada, incluindo aulas formais, prática diária com nativos, participação em atividades sociais e imersão total na língua. A imersão cultural é enfatizada como uma estratégia eficaz para o aprendizado do idioma, destacando a importância da contextualização no processo de aquisição linguística.

Dificuldades de comunicação emergem como um tema recorrente, com a barreira do idioma sendo um obstáculo comum. No entanto, os estudantes reconhecem a importância da paciência e prática para superar essa dificuldade, além de evidenciarem a complexidade dos mal-entendidos culturais, enfatizando a necessidade de compreensão mútua.

Quanto ao compartilhamento entre culturas, observa-se que atividades de compartilhamento cultural são bem recebidas pelos estudantes, como encontros temáticos, reuniões entre amigos e participação em eventos locais, todos citados como maneiras eficazes de promover a compreensão intercultural.

A diferenciação entre colegas locais e estrangeiros é abordada, destacando não apenas as diferenças culturais, mas também variações nos métodos de estudo e abordagens acadêmicas. A diversidade é valorizada pelos estudantes, reconhecendo-a como uma contribuição essencial para uma aprendizagem mais ampla e enriquecedora.

A interação com a comunidade local é considerada crucial para uma experiência de mobilidade bem-sucedida. A participação ativa em eventos, voluntariado e grupos de interesse comum são práticas comuns para estabelecer conexões significativas.

Relacionamentos com professores estrangeiros são identificados como desafiadores devido à adaptação aos métodos de ensino e às expectativas acadêmicas. Estratégias como comunicação aberta, paciência e busca constante por feedback são apontadas como fundamentais para superar essas dificuldades.

Atividades em grupo com Colegas estrangeiros são percebidas como experiências enriquecedoras e desafiadoras, beneficiando-se da diversidade de perspectivas para criar projetos mais robustos.

A Importância das atividades interculturais é destacada como vital para o sucesso

da mobilidade acadêmica. Tais atividades são vistas como oportunidades cruciais para desenvolver competências essenciais, promover a compreensão mútua e moldar estudantes para se tornarem cidadãos globais conscientes.

Essas conclusões revelam a riqueza e complexidade da experiência de Mobilidade Acadêmica, ressaltando a importância da compreensão intercultural, adaptação e participação ativa na comunidade local. A determinação dos estudantes em enfrentar desafios e transformá-los em oportunidades de aprendizado destaca a maturidade adquirida ao longo dessa jornada multifacetada.

### **Conclusões das evidências das entrevistas Pós-Mobilidade**

Com base nas análises das entrevistas Pós-Mobilidade com estudantes, as conclusões revelam um panorama abrangente dos impactos dessa experiência nos âmbitos linguístico, acadêmico e pessoal dos participantes. A evolução do desempenho linguístico destaca-se como um resultado notável, atribuído à imersão no país de destino, à interação frequente com falantes nativos e à prática diária, contribuindo substancialmente para o aprimoramento das habilidades linguísticas.

No cenário acadêmico, a vivência durante a mobilidade é percebida como desafiadora, mas altamente enriquecedora. Elementos como a diversidade de métodos de ensino e a interação com colegas internacionais são fundamentais para o progresso acadêmico, evidenciando que a troca de perspectivas e a exposição a diferentes abordagens pedagógicas são fatores-chave para a evolução significativa no desempenho acadêmico.

A imersão em uma cultura diferente é descrita como um desafio transformador, moldando a visão de mundo dos estudantes. A adaptação cultural é considerada enriquecedora, promovendo a apreciação das diferenças e ampliando o círculo social. A colaboração com colegas estrangeiros, embora inicialmente desafiadora, é valorizada por seu papel em enriquecer projetos acadêmicos, estimular a inovação e desenvolver habilidades interpessoais.

A importância do conhecimento prévio do idioma e cultura do país de destino é destacada como crucial para uma integração eficaz e para aprofundar a experiência acadêmica e social. Essa compreensão prévia é percebida como base essencial para evitar mal-entendidos, respeitar tradições locais e enriquecer a experiência global durante a mobilidade.

A interculturalidade é reconhecida como componente integral da experiência de mobilidade acadêmica internacional, envolvendo a apreciação e respeito às diferenças

culturais, promovendo uma compreensão mútua e a construção de pontes entre sociedades diversas.

As atividades interculturais são consideradas cruciais para o desenvolvimento pessoal e profissional, proporcionando oportunidades únicas de aprendizado, crescimento e construção de relações interpessoais significativas.

Refletindo sobre a mobilidade, alguns estudantes expressam o desejo de uma compreensão mais profunda das dimensões acadêmicas, profissionais e pessoais da experiência. Destacam a importância de uma preparação intercultural mais aprofundada, incluindo a pesquisa sobre nuances culturais do país de destino. A rede de contatos local é vista como valiosa para uma experiência mais rica e adaptada às necessidades individuais.

Em síntese, as conclusões revelam que a Mobilidade Acadêmica Internacional, embora desafiadora, é percebida como extremamente enriquecedora, contribuindo não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para o crescimento pessoal e profissional dos estudantes envolvidos. A preparação prévia, tanto em termos de conhecimento linguístico quanto cultural, é destacada como fundamental para o sucesso da experiência. A interculturalidade emerge como parte integral dessa jornada, promovendo compreensão global e construção de relações mais significativas em um mundo diversificado.

### **Análise das evidências de pesquisa**

O presente estudo adotou uma abordagem qualitativa, centrada na coleta de dados por meio de entrevistas em profundidade aplicadas em diferentes fases do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional. Este método foi escolhido para capturar a perspectiva detalhada dos estudantes participantes, permitindo uma compreensão abrangente de suas expectativas, vivências e reflexões durante as fases Pré, Durante e Pós-Mobilidade.

A Competência da Comunicação Intercultural (CCI) se revela como um componente essencial no contexto de um Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional, conforme discernido pelas conclusões derivadas das entrevistas conduzidas com os estudantes envolvidos. A relevância da CCI é permeante em múltiplas dimensões, fundamentando sua importância na promoção do desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional dos participantes.

A formação em competências interculturais, conforme destacado por Bennett (2013), é fundamental para capacitar os estudantes a lidarem com essas diferenças

culturais e para participarem de interações significativas durante sua Mobilidade Acadêmica Internacional. Neste sentido, a comunicação intercultural surge como elemento crítico para uma experiência exitosa de mobilidade acadêmica, conforme atestado pelas respostas dos estudantes, da mesma forma que a habilidade de compreender e expressar-se eficazmente em contextos culturais diversos é percebida como imprescindível para superar desafios linguísticos e fomentar uma integração mais profunda na comunidade local.

Essas conclusões corroboram com as teorias propostas por Edgar Morin e Edward T. Hall, que ressalta que a comunicação entre culturas vai além do simples domínio de uma língua estrangeira. Morin (2005) salienta inclusive que "A comunicação não garante a compreensão", destacando a necessidade de considerar as complexidades culturais envolvidas na interação humana. Isso também se alinha com a Teoria da Relatividade Linguística (Larry, 2017), também conhecida como Hipótese de Sapir-Whorf, que ressalta a relação entre linguagem e cultura, e enfatiza a influência da linguagem na percepção cultural, reforçando a importância de considerar as nuances linguísticas em contextos interculturais. Entretanto, muitos relatos dos estudantes salientam que o conhecimento prévio do idioma estrangeiro do país de destino não apenas facilita a comunicação diária, mas também enriquece a experiência acadêmica e social.

Adicionalmente, a CCI desempenha um papel significativo na evolução pessoal dos estudantes durante a Mobilidade Acadêmica Internacional. A capacidade de adaptar-se a novas culturas, compreender nuances sociais e construir relações autênticas são competências essenciais que emergem da competência intercultural. Bennett (2013) destaca a importância da formação em competências interculturais para capacitar os estudantes a lidar com diferenças culturais e participar de interações significativas. Seu "Modelo de Desenvolvimento da Sensibilidade Intercultural" oferece uma estrutura para entender o desenvolvimento dessas habilidades. De modo que, para os estudantes, a interação constante com colegas estrangeiros e a participação ativa em atividades interculturais sublinham a importância da CCI na formação de laços significativos e na expansão da rede social global.

A compreensão intercultural é percebida como parte integral da jornada de Mobilidade Acadêmica, contribuindo para a construção de uma mentalidade global. De acordo com os resultados das entrevistas, os estudantes reconhecem a necessidade de apreciar e respeitar as diferenças culturais, e a interculturalidade é considerada um meio de estabelecer pontes entre diferentes sociedades. O estudo da cultura, conforme abordado por Holliday (1999), enfatiza a necessidade de questionar preconceitos e estereótipos,

reconhecendo a cultura como dinâmica influenciada pelas relações sociais. O diálogo construtivo, a busca pela compreensão mútua e o reconhecimento das similaridades emergem como componentes fundamentais da competência intercultural, conforme evidenciado pelas conclusões dos estudantes. Além disso, conforme abordado por Holliday (1999), estudar cultura implica questionar preconceitos e estereótipos, reconhecendo-a como dinâmica e plural.

Em resumo, as conclusões das entrevistas destacam a importância da Competência da Comunicação Intercultural em um Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional. A CCI não apenas facilita a adaptação e a comunicação eficaz em ambientes culturalmente diversos, mas também contribui para o enriquecimento pessoal, acadêmico e profissional dos estudantes participantes. A interseção entre Interculturalidade e Mobilidade Acadêmica Internacional, elucidada por Hall (1959), aponta para a importância da interculturalidade na facilitação de interações bem-sucedidas entre estudantes de origens diversas. Essa competência emerge como um fator crucial na promoção de uma experiência de mobilidade acadêmica mais profunda e significativa. Além disso, Larry (2017) sublinha a crescente urgência e frequência das interações interculturais no contexto da globalização, ressaltando a necessidade de compreensão e eficácia na comunicação entre diferentes grupos culturais.

### **Perfil dos Entrevistados**

O perfil dos entrevistados incluiu informações sobre gênero, idade, cidade e país de origem, cidade e país de destino e a duração da mobilidade. Esses detalhes foram cruciais para contextualizar as respostas, identificar variações relacionadas aos perfis e agregar uma compreensão mais holística da experiência de Mobilidade.

Este método de pesquisa proporcionou uma visão abrangente e aprofundada da experiência de mobilidade acadêmica internacional, permitindo uma análise contextualizada das respostas dos participantes em cada fase do processo. As conclusões derivadas deste estudo têm o potencial de informar práticas futuras em programas de mobilidade acadêmica, promovendo uma abordagem mais consciente e eficaz para atender às necessidades dos estudantes envolvidos.

### **Perfil dos entrevistados nas entrevistas Pré-Mobilidade**

- Estudante 1
  - Gênero: feminino
  - Idade: 20 anos

- Cidade e país de origem: Nantes, França
- Cidade e país de destino: Quito, Equador
- Duração da Mobilidade: 1 ano
- Estudante 2
  - Gênero: masculino
  - Idade: 21 anos
  - Cidade e país de origem: Nantes, França
  - Cidade e país de destino: Quito, Equador
  - Duração da Mobilidade: 1 ano
- Estudante 3
  - Gênero: masculino
  - Idade: 20 anos
  - Cidade e país de origem: Toulouse, França
  - Cidade e país de destino: Recife, Brasil
  - Duração da Mobilidade: 1 ano
- Estudante 4
  - Gênero: feminino
  - Idade: 20 anos
  - Cidade e país de origem: Toulouse, França
  - Cidade e país de destino: Recife, Brasil
  - Duração da Mobilidade: 1 ano
- Estudante 5
  - Gênero: feminino
  - Idade: 22 anos
  - Cidade e país de origem: Recife, Brasil
  - Cidade e país de destino: Lille, França
  - Duração da Mobilidade: 1 ano

### **Perfil dos entrevistados nas entrevistas Durante a Mobilidade**

- Estudante 1
  - Gênero: masculino
  - Idade: 23 anos
  - País de origem: Líbano

- Cidade e país de destino: Nantes, França
  - Duração da Mobilidade: 2 anos
- Estudante 2
  - Gênero: masculino
  - Idade: 22 anos
  - País de origem: Líbano
  - Cidade e país de destino: Nantes, França
  - Duração da Mobilidade: 2 anos
- Estudante 3
  - Gênero: masculino
  - Idade: 20 anos
  - Cidade e país de origem: Camarões, Douala
  - Cidade e país de destino: Nantes, França
  - Duração da Mobilidade: 1 ano
- Estudante 4
  - Gênero: masculino
  - Idade: 22 anos
  - Cidade e país de origem: Camarões, Douala
  - Cidade e país de destino: Nantes, França
  - Duração da Mobilidade: 1 ano
- Estudante 5
  - Gênero: masculino
  - Idade: 23 anos
  - Cidade e país de origem: Recife, Brasil
  - Cidade e país de destino: Nantes, França
  - Duração da Mobilidade: 1 ano
- Estudante 6
  - Gênero: feminino
  - Idade: 21 anos
  - Cidade e país de origem: Toulouse, França
  - Cidade e país de destino: Recife, Brasil
  - Duração da Mobilidade: 1 ano
- Estudante 7
  - Gênero: masculino

- Idade: 22 anos
- Cidade e país de origem: Toulouse, França
- Cidade e país de destino: Recife, Brasil
- Duração da Mobilidade: 1 ano

### **Perfil dos entrevistados nas entrevistas Pós-Mobilidade**

- Estudante 1
  - Gênero: feminino
  - Idade: 20 anos
  - Cidade e país de origem: Nantes, França
  - Cidade e país de destino: Recife, Brasil
  - Duração da Mobilidade: 1 ano
- Estudante 2
  - Gênero: masculino
  - Idade: 20 anos
  - Cidade e país de origem: Nantes, França
  - Cidade e país de destino: Recife, Brasil
  - Duração da Mobilidade: 1 ano
- Estudante 3
  - Gênero: feminino
  - Idade: 20 anos
  - Cidade e país de origem: Recife, Brasil
  - Cidade e país de destino: Nantes, França
  - Duração da Mobilidade: 1 ano
- Estudante 4
  - Gênero: feminino
  - Idade: 20 anos
  - Cidade e país de origem: Recife, Brasil
  - Cidade e país de destino: Nantes, França
  - Duração da Mobilidade: 1 ano
- Estudante 5
  - Gênero: masculino
  - Idade: 21 anos
  - Cidade e país de origem: Recife, Brasil

- Cidade e país de destino: Nantes, França
- Duração da Mobilidade: 1 ano
- Estudante 6
  - Gênero: masculino
  - Idade: 20 anos
  - Cidade e país de origem: Recife, Brasil
  - Cidade e país de destino: Nantes, França
  - Duração da Mobilidade: 1 ano
- Estudante 7
  - Gênero: feminino
  - Idade: 22 anos
  - Cidade e país de origem: Nantes, França
  - Cidade e país de destino: Quito, Equador
  - Duração da Mobilidade: 6 meses

## **8. Módulo de interculturalidade**

O "Módulo de Interculturalidade" representa um produto fundamental do Mestrado Profissional em Indústrias Criativas, surgindo como resultado direto da pesquisa e dissertação realizadas dentro desse contexto acadêmico. A comunicação intercultural, reconhecida por sua importância na promoção da compreensão mútua e na quebra de barreiras culturais, é o cerne deste módulo, enquanto produto.

A comunicação intercultural desempenha um papel fundamental na promoção da compreensão mútua, na superação de barreiras culturais e na construção de relações mais fortes entre pessoas de diferentes origens culturais. As três dimensões da Competência da Comunicação Intercultural: conhecimentos, competências e comportamento, oferecem uma estrutura clara para compreender como os indivíduos podem se preparar para comunicar de forma eficaz em contextos interculturais. A ênfase na autoconsciência cultural e na autorreflexão crítica é particularmente relevante, pois ajuda os indivíduos a identificar e superar preconceitos e estereótipos que podem prejudicar a comunicação intercultural.

A relação entre língua e cultura, destacada por meio da Teoria da Relatividade Linguística (Sapir-Whorf), ressalta como a linguagem que falamos molda nossa visão de mundo e nossa cognição. Isso sublinha a importância de não apenas dominar diferentes

línguas, mas também compreender as nuances culturais que estão intrinsecamente ligadas a essas línguas. Além disso, a ênfase na comunicação não-verbal é crucial. Muitas vezes, gestos, expressões faciais e outros sinais não-verbais podem transmitir significados e intenções de maneiras que as palavras por si só não podem. Portanto, entender esses aspectos da comunicação não-verbal é essencial para uma comunicação intercultural eficaz.

A aplicação da comunicação intercultural no contexto da educação, particularmente em Programas de Mobilidade Acadêmica Internacional, é altamente relevante. Essa abordagem não apenas ajuda os estudantes a interagirem com colegas de diferentes origens, mas também os prepara para uma vida e carreira em um mundo cada vez mais globalizado.

A Interculturalidade e a Mobilidade Acadêmica Internacional estão intrinsecamente relacionadas e como a promoção da interculturalidade é essencial para o sucesso desses Programas. O desenvolvimento de competências e habilidades interculturais é fundamental para lidar com diferenças culturais e enriquecer a experiência dos alunos na Mobilidade Acadêmica Internacional é muito esclarecedora.

Além disso, as competências interculturais e como elas afetam a comunicação, a conscientização cultural, a adaptação, a resolução de conflitos e a aprendizagem mútua destacam a importância de preparar os estudantes para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais globalizado. Essas habilidades não apenas beneficiam os alunos individualmente, mas também contribuem para a promoção da cidadania global e da compreensão entre culturas diversas.

A criação de um "Módulo de Interculturalidade" para preparar os alunos que estão prestes a embarcar em uma experiência de Mobilidade Acadêmica Internacional busca auxiliar os estudantes a aproveitar ao máximo essa oportunidade e a desenvolver competências interculturais essenciais.

**a. Título**

“Módulo de Interculturalidade para Mobilidade Acadêmica Internacional”.

**b. Objetivo**

Desenvolver um Módulo de Interculturalidade para preparar alunos para uma experiência de Mobilidade Acadêmica Internacional, integrando teoria e prática para promover competências interculturais.

### **c. Metodologia de Ensino**

Essas atividades serão conduzidas de forma interativa, combinando palestras teóricas, discussões em grupo, atividades práticas, simulações, estudos de caso e reflexões pessoais. Combinação de palestras teóricas, discussões em grupo, atividades práticas, simulações, estudos de caso e reflexões pessoais. Utilização de recursos multimídia para apoiar a aprendizagem.

### **d. Método de Avaliação**

A avaliação será contínua ao longo das três fases, enfatizando a aplicação prática das competências interculturais em diferentes contextos. Avaliação contínua das competências interculturais dos alunos ao longo das três etapas. Avaliação de projetos ou trabalhos práticos realizados durante a Mobilidade Acadêmica Internacional. Reflexões pessoais e apresentações sobre as experiências no exterior.

### **e. Recursos**

Materiais de leitura sobre interculturalidade, cultura e comunicação intercultural. Palestrantes convidados com experiência em interculturalidade e estudos no exterior. Recursos online para pesquisa e atividades adicionais.

### **f. Benefícios Esperados**

Alunos mais preparados e confiantes para enfrentar os desafios interculturais durante a Mobilidade Acadêmica Internacional. Desenvolvimento de habilidades valiosas que beneficiarão sua carreira futura e sua participação em uma sociedade global. Melhoria da compreensão e das relações entre alunos de diferentes origens culturais. Contribuição para a formação de cidadãos globais conscientes e preparados. O objetivo final é preparar os alunos de maneira abrangente para uma experiência de Mobilidade Acadêmica Internacional, promovendo seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional em um contexto intercultural.

### **g. Fase 1: Pré-Mobilidade - Preparação Antes da Viagem (10 horas)**

#### **i. Sessões de Sensibilização (2 horas)**

Durante esta atividade, os alunos serão expostos a palestras interativas sobre a importância da interculturalidade na Mobilidade Acadêmica Internacional. Após as

palestras, ocorrerá uma discussão em grupo para identificar desafios potenciais que podem surgir durante a estadia no país de destino.

- Palestras sobre a importância da interculturalidade na Mobilidade Acadêmica Internacional.
- Discussão em grupo para identificação de desafios potenciais.

**ii. Autoavaliação e Identificação de Preconceitos (3 horas). Título da atividade: "Reflexão em Pares"**

Os alunos participarão de uma atividade de autoavaliação da sensibilidade cultural, seguida por discussões em pares para identificar preconceitos pessoais. Além de uma atividade de reflexão escrita sobre a importância da autoconsciência.

- Atividade de autoavaliação da sensibilidade cultural.
- Os alunos serão divididos em pares e, usando questionários estruturados, refletirão sobre suas próprias crenças culturais e possíveis preconceitos.
- Discussão em pares para identificar preconceitos pessoais.
- Em seguida, compartilharão essas reflexões em uma discussão aberta, promovendo a conscientização e o entendimento mútuo.
- Reflexão escrita sobre a importância da autoconsciência.
- Uma reflexão escrita sobre a importância da autoconsciência encerrará a atividade.

**iii. Workshops de Preparação para a Cultura do País de Destino (3 horas). Título da atividade: "Cultura em Ação"**

Nesta etapa, serão realizadas apresentações interativas sobre a cultura do país de destino. Simulações de situações cotidianas. Bem como discussões para compartilhamento de ideias.

- Apresentações interativas sobre a cultura do país de destino.
- Os alunos participarão de mini-apresentações sobre aspectos específicos da cultura do país de destino, seguidas por atividades práticas.
- Simulações de situações cotidianas para promover a adaptabilidade.

- Por exemplo, os alunos aprenderão a cumprimentar de maneira tradicional, a etiqueta à mesa e outros comportamentos culturais, incorporando-os em situações simuladas.
- Discussões em grupo para compartilhar expectativas.
- A atividade encerrará com discussões em grupo para compartilhar expectativas e insights.

**iv. Desenvolvimento de Competências de Comunicação Intercultural (2 horas). Título da atividade: "Expressão Não-Verbal"**

Atividades práticas para melhorar a comunicação não-verbal serão conduzidas, incluindo simulações de interações interculturais. Os alunos receberão feedback construtivo e prático para aprimorar suas habilidades.

- Atividades práticas para melhorar a comunicação não-verbal.
- Os alunos serão orientados em atividades que exploram a comunicação não-verbal, como expressões faciais, gestos e postura.
- Simulações de interações interculturais.
- Serão realizadas simulações de interações culturais, focando na interpretação correta desses sinais.
- Feedback construtivo e prático.

**h. Fase 2: Durante a Mobilidade - Experiência no Exterior (12 horas)**

**i. Atividades Práticas de Imersão Cultural (4 horas). Título da atividade: "Exploração Cultural"**

Os alunos participarão de visitas a locais históricos e culturais no país de destino, juntamente com a presença em eventos culturais locais.

- Visitas a locais históricos e culturais no país de destino.
- Os alunos farão visitas a locais históricos e participarão de eventos culturais.
- Participação em eventos culturais locais.

- Eles serão encorajados a interagir com os moradores locais, coletar histórias de vida e documentar suas experiências. Isso promoverá uma imersão mais profunda na cultura local.
- Registro reflexivo das experiências.
- Será solicitado que mantenham um registro reflexivo de suas experiências.

**ii. Sessões de Discussão em Grupo (3 horas). Título da atividade: "Círculo de Compartilhamento"**

Os alunos participarão de sessões regulares para que compartilhem suas experiências e desafios durante a mobilidade.

- Compartilhamento de experiências e desafios vivenciados durante a mobilidade.
- Os alunos participarão de círculos de discussão moderados, compartilhando histórias, desafios e conquistas durante a mobilidade. Isso criará um espaço seguro para expressar sentimentos e trocar experiências.
- Discussão de estratégias para superar barreiras culturais.
- Sessões de discussão em grupo para traçar estratégias para superar barreiras culturais. Além disso, os alunos proporcionarão feedback uns aos outros.
- Feedback peer-to-peer.

**iii. Orientação para Resolução de Conflitos Interculturais (3 horas). Título da atividade: "Simulação de Conflitos"**

Simulações de situações de conflito serão realizadas, seguidas por discussões sobre estratégias para resolução de conflitos interculturais. Role-playing será incorporado para praticar habilidades de mediação.

- Simulações de situações de conflito.
- Os alunos participarão de simulações de situações de conflito cultural, com a oportunidade de praticar a resolução de problemas de maneira culturalmente sensível.
- Discussão de estratégias para resolução de conflitos interculturais.
- Posteriormente, haverá uma discussão em grupo para analisar estratégias eficazes.

- Role-playing para praticar habilidades de mediação.

**iv. Desenvolvimento Contínuo de Competências de Comunicação Intercultural (2 horas). Título da atividade: "Diário de Comunicação"**

Os alunos serão estimulados a manter diários de comunicação, registrando interações diárias e refletindo sobre os desafios encontrados.

- Workshops práticos baseados nas experiências vividas.
- Workshops práticos baseados nas experiências vivenciadas durante a mobilidade serão conduzidos. Feedback individualizado será fornecido para aprimorar a comunicação intercultural dos alunos.
- Feedback individualizado para aprimorar a comunicação.
- Isso será compartilhado em grupo, proporcionando feedback e sugestões construtivas.

**i. Fase 3: Pós-Mobilidade - Reflexão e Integração (8 horas)**

**i. Sessões de Reflexão (3 horas). Título da atividade: "Mudanças Pessoais"**

Discussões em grupo serão facilitadas para que os alunos reflitam sobre as mudanças percebidas após a mobilidade. A aplicabilidade das competências interculturais no retorno ao país de origem será explorada.

- Discussões em grupo sobre as mudanças percebidas pelos alunos.
- Os alunos serão guiados em uma atividade de escrita reflexiva, destacando as mudanças pessoais percebidas após a mobilidade.
- Reflexão sobre a aplicabilidade das competências interculturais no retorno ao país de origem.
- Em seguida, compartilharão essas reflexões em grupos menores, facilitando discussões mais profundas.

**ii. Avaliação das Competências Interculturais (2 horas). Título da atividade: "Portfólio de Competências"**

Os alunos criarão portfólios destacando suas competências interculturais desenvolvidas durante a mobilidade. Os alunos realizarão uma avaliação individual das competências adquiridas, seguida por apresentações curtas sobre o crescimento pessoal e as aprendizagens interculturais.

- Avaliação individual das competências adquiridas.
- Os alunos criarão portfólios destacando suas competências interculturais desenvolvidas durante a mobilidade.
- Apresentações curtas sobre o crescimento pessoal e as aprendizagens interculturais.
- Apresentarão esses portfólios em grupos, promovendo a autoavaliação e a aprendizagem entre pares.

**iii. Integração no Currículo e Desenvolvimento Profissional (2 horas). Título da atividade: "Planejamento de Carreira Intercultural"**

Discussões ocorrerão sobre como incorporar as experiências interculturais no currículo acadêmico. Uma palestra sobre como destacar habilidades interculturais em futuras oportunidades profissionais será realizada.

- Discussão sobre como incorporar as experiências interculturais no currículo acadêmico.
- Os alunos participarão de uma sessão interativa sobre como integrar suas experiências interculturais no currículo acadêmico
- Palestra sobre como destacar habilidades interculturais em futuras oportunidades profissionais.
- Os alunos participarão de uma sessão interativa sobre como desenvolver um plano de carreira que destaque suas habilidades interculturais para futuras oportunidades profissionais.

**iv. Preparação para Aplicar Competências Interculturais Futuramente (1 hora). Título da atividade: "Planejamento de Aplicações Práticas"**

Os alunos desenvolverão planos individuais para aplicar competências em futuros desafios interculturais, compartilhando esses planos em grupo.

- Planejamento individual para aplicar competências em futuros desafios interculturais.
- Os alunos desenvolverão planos individuais para aplicar suas competências interculturais em futuros cenários, identificando situações específicas e estratégias para enfrentar desafios culturais.
- Compartilhamento de planos em grupo.
- Esses planos serão compartilhados em uma sessão de brainstorming em grupo.

**9. Considerações finais**

A presente Dissertação de Mestrado buscou investigar a importância da Competência da Comunicação Intercultural na promoção e sucesso da Mobilidade Acadêmica Internacional entre estudantes de diferentes nacionalidades. Ao longo deste estudo, foram abordados diversos aspectos relacionados à comunicação intercultural, sua relevância em programas de Mobilidade Acadêmica Internacional e sua influência no desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes.

A análise das entrevistas realizadas ao longo das diferentes fases da Mobilidade Acadêmica Internacional proporciona insights profundos sobre a interseção entre os resultados obtidos e o conceito e importância da Competência da Comunicação Intercultural (CCI) nesse contexto.

Inicialmente, ao explorar as expectativas dos participantes antes da Mobilidade, destaca-se a abordagem proativa e consciente dos estudantes em relação à experiência. Eles reconhecem não apenas a relevância acadêmica, mas também o enriquecimento pessoal e cultural que essa experiência pode oferecer. As expectativas convergem para o aprimoramento acadêmico e o desenvolvimento de habilidades interculturais, refletindo uma compreensão madura dos desafios e oportunidades que os aguardam.

Durante a Mobilidade, os estudantes se deparam com desafios e oportunidades únicas. A adaptação cultural emerge como um desafio pessoal, porém altamente

enriquecedor. A interação com a comunidade local é fundamental para o sucesso da experiência, enquanto a colaboração com colegas estrangeiros é valorizada por seu papel em enriquecer projetos acadêmicos e desenvolver habilidades interpessoais. As atividades interculturais são percebidas como oportunidades cruciais de aprendizado, crescimento e estabelecimento de relações significativas.

Após o retorno, os estudantes refletem sobre os impactos da experiência em seus aspectos linguísticos, acadêmicos e pessoais. Destacam-se a evolução das habilidades linguísticas, o progresso acadêmico significativo e a transformação das visões de mundo. A preparação prévia, tanto em termos de conhecimento linguístico quanto cultural, é reconhecida como fundamental para o sucesso da experiência.

As conclusões das entrevistas evidenciam que a Mobilidade Acadêmica Internacional é uma experiência altamente enriquecedora que contribui não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para o crescimento pessoal e profissional dos estudantes. Bem como, que a interculturalidade emerge como parte integral dessa jornada, promovendo compreensão global e construção de relações mais significativas em um mundo diversificado. Dessa forma, reforça-se a importância da Competência da Comunicação Intercultural como um elemento-chave para o sucesso da mobilidade acadêmica, destacando a necessidade de uma preparação abrangente antes, durante e depois da experiência, e uma abordagem proativa para maximizar os benefícios dessa experiência internacional.

Uma das principais conclusões deste estudo é que a promoção da CCI é fundamental para o sucesso das experiências de Mobilidade Acadêmica Internacional. Programas de preparação e acompanhamento, como o proposto nesta Dissertação de Mestrado, podem contribuir significativamente para a formação de estudantes mais preparados e conscientes em um mundo cada vez mais diversificado e globalizado.

Do ponto de vista científico, este projeto oferece insights importantes para instituições de ensino superior e programas de Mobilidade Acadêmica, fornecendo diretrizes para aprimorar a qualidade dessas experiências. Além disso, no contexto social, destaca-se o impacto positivo da promoção da CCI na coesão social, na promoção do diálogo intercultural e na construção de uma comunidade global mais inclusiva e harmoniosa.

Vale a pena ressaltar que este estudo representa a primeira fase de uma pesquisa inédita, visando analisar como a Competência de Comunicação Intercultural pode contribuir para a Mobilidade Acadêmica Internacional entre alunos de diferentes nacionalidades durante um Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional entre

instituições.

Portanto, conclui-se que a comunicação intercultural desempenha um papel crucial na promoção e no sucesso de um programa de Mobilidade Intercultural, no estabelecimento de relações significativas entre as pessoas de diferentes culturas e na construção de um mundo mais interconectado e tolerante. O desenvolvimento e a promoção da CCI devem ser prioridades não apenas no contexto educacional, mas também em diversos setores da sociedade, visando a construção de um futuro mais colaborativo e respeitoso com a diversidade cultural.

## **10. Referências bibliográficas**

BATEMAN, B. E. (2002). Promoting openness toward culture learning: Ethnography interviews for students of Spanish. *The Modern Language Journal*, v. 86, n. iii, p. 18-31.

BENNETT, M.J. (2013) *Basic concepts of intercultural communication*. 2nd Edition, Intercultural Press, Boston.

BOAS, Franz. *A formação da antropologia americana, 1883-1911*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004. 423p.\_\_\_\_\_. *Antropologia cultural*.

HALL Edward T. (1959). *The Silent Language*. New York: Doubleday; translated to Japanese in 1966 by Masao Kunihiro, Yoshimi Nagai and Mitsuko Saito as *Chinmoku No Kotoba*. Tokyo: Nanundo.

HALLIDAY, Michael A.K. & Ruqaiya HASAN. 1985. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press.

HOLLIDAY, A. (1999) Small cultures. *Applied Linguistics*, v. 20, n. 2, p. 237- 264.

KRAMSCH, C. (1993). *Context and culture in language teaching*. Oxford: Oxford University Press.

LARAIA, R. B. (1986). *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge

Zahar Editor.

LARRY A. Samovar, Richard E Porter, Edwin R, mc. Daniel, Carolyn S. Roy, Communication between Cultures, Cengage Learning, 2017, p. 6

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, Unesco, 2005.

Sapir, Edward. *Language: an introduction to the study of speech* San Diego: HJB Books, [1921] 1949.

SERCU, L. (2002). Autonomous learning and the acquisition of intercultural communicative competence: some implications for course development. *Language, Culture and Curriculum*, 15(1):61-74.

SHI-XU & J. WILSON. (2001). Will and power: Towards radical intercultural communication research and pedagogy. *Language and Intercultural Communication*, v. 1, n. 1, p. 76-93.

## **ANEXOS**

### **Transcrição das entrevistas**

#### **Entrevistas Pré-Mobilidade**

##### **1 - Quais são seus objetivos iniciais para a mobilidade?**

###### **Estudante 1**

Meu objetivo é aprimorar minha formação acadêmica, mas também estou ansiosa para conhecer a cultura do Equador, que é para onde eu vou no próximo ano. Acredito que essa experiência não apenas enriquecerá meu conhecimento em um ambiente multicultural, mas também me dará a oportunidade de expandir minha rede de contatos internacionais. Na minha opinião, desenvolver habilidades interculturais é muito importante para mim que pretendo seguir uma carreira internacional. Eu estou muito motivada a aproveitar ao máximo essa experiência.

###### **Estudante 2**

Meus objetivos são basicamente aprimorar meus conhecimentos acadêmicos e expandir minha visão profissional. Estou animado com a oportunidade de experimentar novas abordagens de aprendizado em uma outra Universidade e de vivenciar a diversidade cultural de Quito. Além disso, eu quero desenvolver habilidades interculturais para que não apenas enriqueçam minha experiência no Equador, mas para que também contribuam para meu crescimento pessoal. Eu acredito que essa viagem será uma ótima oportunidade de ampliar horizontes e abraçar as diferenças.

###### **Estudante 3**

Eu busco ampliar minha visão de mundo, tanto do ponto de vista acadêmico quanto do ponto de vista pessoal. Estou empolgado em conhecer o Brasil, que é um país culturalmente diversificado, além de conhecer outras perspectivas e abordagens de ensino na Universidade de Recife. Eu acredito que essa Mobilidade Acadêmica vai desenvolver habilidades interculturais que enriquecerão minha vida cotidiana. Estou ansioso para viver

essa experiência.

#### **Estudante 4**

Meus objetivos envolvem experimentar novas perspectivas acadêmicas, aprimorar meu conhecimento cultural e ampliar minha rede internacional de contatos. Estou motivada para enfrentar desafios acadêmicos que me façam crescer, e também para conhecer a riqueza cultural do Brasil. Para mim, essa experiência vai contribuir para meu desenvolvimento acadêmico, e também vai me permitir apreciar e aprender com a diversidade cultural que o país oferece.

#### **Estudante 5**

Meus interesses são aprimorar meus conhecimentos acadêmicos e desenvolver minhas habilidades profissionais em um ambiente internacional. Estou animada para conhecer diferentes metodologias de ensino, e estou ansiosa para vivenciar as diferenças culturais da França durante a Mobilidade Acadêmica. Acredito que essa experiência me enriquecerá como profissional, fortalecendo minha formação, mas também me ajudará a ter uma compreensão mais ampla das diferenças culturais, contribuindo para meu desenvolvimento pessoal.

### **2 - Que motivos o levaram a escolher a cidade de destino da mobilidade?**

#### **Estudante 1**

Escolhi ir para Quito devido à incrível diversidade cultural da região. Acredito que essa escolha me permitirá uma imersão cultural muito diferente do que eu estou habituada, explorando diferentes aspectos da sociedade local e aprimorando minhas habilidades interculturais. Eu realmente quero vivenciar essa experiência rica e desafiadora!

#### **Estudante 2**

Da minha parte, as informações que obtive e que encontrei, sobre a cidade de Quito ser um centro cultural vibrante, influenciou minha decisão. A riqueza cultural e a diversidade do país foram fatores relevantes para que eu escolhesse o Equador para realizar a minha

Mobilidade Acadêmica.

### **Estudante 3**

O que ouvi dos meus colegas que já estiveram no Recife e o que pude ver sobre a qualidade acadêmica da Universidade de lá, juntamente também o fator da riqueza cultural do país, foram os fatores que me influenciaram no momento de escolher o destino da minha Mobilidade Acadêmica. Acredito que essa combinação me trará experiências únicas, não só de aprimoramento dos meus estudos, mas também me permitindo vivenciar uma cultura vibrante que contribuirá para o meu crescimento pessoal.

### **Estudante 4**

Escolhi realizar a minha Mobilidade Acadêmica no Brasil pelo meu desejo de fazer uma imersão rica em experiências culturais, além da boa reputação acadêmica da Universidade em Recife. Quero experimentar esse desafio que é viver num país com uma cultura bastante diferente da minha, e também espero superar qualquer dificuldade no desenvolver dos meus estudos por lá.

### **Estudante 5**

Optei de ir para Lille, na França, porque ouvi meus colegas franceses falarem muito bem da Universidade de lá e da cidade, além de pesquisar e verificar sobre a excelência acadêmica da instituição. Além disso, descobri que a Universidade de Lille tem ofertas de programas que estão alinhados aos meus interesses acadêmicos e profissionais. Acredito que essa combinação vai me oferecer uma oportunidade única de crescimento acadêmico e também profissional. Estou muito empolgada para aproveitar ao máximo essa experiência de Mobilidade.

**3 - Qual é a sua opinião sobre a importância de conhecer o idioma estrangeiro do país de destino antes de viajar?**

### **Estudante 1**

Considero que é muito importante adquirir noções básicas do idioma do país de destino

antes de viajar. Na minha opinião, essa preparação não facilita apenas minha integração com professores e colegas internacionais, mas também é fundamental para estabelecer conexões mais profundas com as pessoas locais, me ajudando a absorver melhor a riqueza cultural do país. Estou ansiosa para começar a praticar meu espanhol!

### **Estudante 2**

Para mim, é extremamente importante adquirir pelo menos noções básicas do idioma do país de destino antes de iniciar minha Mobilidade Acadêmica. Porque não se trata apenas de facilitar a comunicação cotidiana, mas também de demonstrar respeito genuíno pela cultura local. Estou me esforçando para aprender cada vez mais o espanhol, não apenas para tornar minha passagem por lá mais proveitosa, mas também para facilitar as relações e a construção de laços significativos com as pessoas que eu me relacionar por lá.

### **Estudante 3**

Embora reconheça a importância de conhecer o idioma antes de viajar, a minha disposição para aprender e me adaptar se dá durante a estadia. Encaro a Mobilidade Acadêmica como uma grande oportunidade para melhorar minhas habilidades com a língua portuguesa dentro de um contexto real no dia-a-dia. Estou totalmente motivado para encarar esse desafio, e aproveitar ao máximo essa experiência no Brasil.

### **Estudante 4**

Apesar de reconhecer a vantagem de ter algum conhecimento prévio da língua falada no país de destino, estou mais motivada a aprender durante a Mobilidade Acadêmica, in loco. Acredito que essa experiência é uma grande oportunidade para que eu aprenda mais e desenvolva melhor a língua portuguesa, vivenciando o cotidiano da cidade, a vida real. À medida que eu vou fazendo amigos com brasileiros, eu vou aumentando a minha capacidade de adaptação e crescimento pessoal. Estou ansiosa para explorar o Brasil!

### **Estudante 5**

Eu acho muito importante buscar conhecimento da língua local antes de viajar. E eu vejo a Mobilidade Acadêmica como chance de praticar e aprimorar minhas habilidades nos

idiomas inglês e francês. Eu acredito plenamente que a interação diária com colegas, professores e com os franceses em geral, me proporcionará aprendizagem mais profunda e significativa, à medida em que eu concorde em sair da minha zona de conforto. Estou ansiosa para conhecer pessoas, expandir meus conhecimentos e aproveitar ao máximo cada momento!

#### **4 - Como você buscou informações sobre a cultura do país de destino antes de viajar?**

##### **Estudante 1**

Eu fiz várias pesquisas online, e também recebi informações de relatos e experiências compartilhadas por colegas. Além disso, participei ativamente das reuniões promovidas pela Universidade de Quito e estabeleci contato com estudantes locais para ter uma visão mais autêntica da vida cultural na cidade.

##### **Estudante 2**

Minha preparação envolve pesquisar na internet e também buscar conselhos práticos de colegas que já viveram em Quito. Participar dos encontros promovidos pela Universidade também foi interessante para obter informações autênticas sobre a cultura local. Além disso, fiz questão de estabelecer contato com alguns alunos de lá para ter insights mais autênticos sobre a cidade e a Universidade.

##### **Estudante 3**

Assim como meus colegas, fiz minhas pesquisas online e busquei conselhos práticos com quem já passou pela mesma experiência no Recife. Além disso, participei ativamente da reunião de apresentação promovida pela Universidade de lá, para conseguir me preparar um pouco melhor e de forma mais adequada.

##### **Estudante 4**

Fiz bastante pesquisa online, ouvi relatos de colegas e estudantes internacionais que estiveram no Brasil. Além disso, a participação no evento de apresentação da

Universidade de Recife foi essencial para conhecer melhor a Universidade e a cidade. E também, para uma compreensão mais aprofundada, eu entrei em contato com alguns futuros colegas brasileiros que obtive o contato. Acredito que essa preparação cultural prévia é fundamental para que eu tenha uma experiência mais plena e enriquecedora.

### **Estudante 5**

Eu pesquisei bastante na internet e conversei com colegas internacionais que são da França e estiveram no meu país durante as Mobilidades Acadêmicas deles. A participação na reunião oferecida pela Universidade de Lille também foi fundamental para conhecer melhor para onde estou indo. Para mim, conhecer um pouco da cultura local é essencial para fazer uma transição suave de país e de cultura, e também para viver uma experiência internacional bem-sucedida.

### **5 - Como você avalia a importância de conhecer a cultura do país de destino antes de viajar?**

#### **Estudante 1**

Para mim, conhecer um pouco da cultura do Equador antes de chegar lá é mais do que essencial, porque eu acredito que isso não só vai facilitar minha adaptação - já que é um lugar com uma cultura bastante diferente da minha, como também vai fortalecer as conexões interculturais. Acredito que isso contribuirá significativamente para tornar essa experiência de Mobilidade não apenas acadêmica, mas também pessoalmente enriquecedora.

#### **Estudante 2**

Compreender um pouco da cultura do Equador é uma prioridade para mim, porque eu acredito que buscar conhecer antecipadamente um pouco da cultura local não apenas tornará a minha chegada no país mais segura, como minha adaptação mais fácil, e certamente será benéfico para minha jornada acadêmica. Estou ansiosa para essa troca intercultural, porque eu tenho certeza que essa experiência contribuirá de maneira significativa para o meu crescimento pessoal.

### **Estudante 3**

Conhecer um pouco da cultura do Brasil antes de viajar é essencial, na minha opinião, principalmente porque eu sei que é uma cultura muito diferente da minha. Estou buscando informações para uma adaptação mais bem-sucedida em todos os aspectos: acadêmico, profissional e pessoal. Acredito que essa compreensão da cultura local não só facilitará minha integração social, como também enriquecerá minha experiência acadêmica, à medida em que eu compreenda melhor o contexto em que estarei imerso.

### **Estudante 4**

Conhecer um pouco da cultura do Brasil também é fundamental para mim. Isso vai além de facilitar as interações diárias, para mim é também sobre aprimorar minha experiência acadêmica. Acredito que ter essa compreensão cultural é importante para uma integração eficaz no novo ambiente.

### **Estudante 5**

Para mim, estudar um pouco da cultura francesa antes de chegar na França é fundamental para que eu consiga fazer uma imersão eficaz em todos os aspectos da minha jornada, seja na universidade, na empresa ou entre amigos. Eu acredito que, além de facilitar a integração com as pessoas, essa compreensão cultural promoverá também um ambiente de respeito mútuo, o que considero fundamental para uma experiência completa e enriquecedora.

**6 - Como você avalia a importância de saber quem serão seus colegas de classe estrangeiros antes de viajar?**

### **Estudante 1**

Para mim, estabelecer conexões antecipadamente com meus colegas estrangeiros é importante. Isso cria uma base sólida para futuras colaborações acadêmicas e profissionais, e também para a construção de relacionamentos. Acredito que essa antecipação nos permite entender melhor a diversidade de experiências e perspectivas que estão por vir, o que, com certeza, ajudará em nossa troca de conhecimentos durante toda a

Mobilidade Acadêmica.

### **Estudante 2**

Eu acredito que conhecer meus colegas antes de iniciar a Mobilidade Acadêmica é uma vantagem incrível, pois isso cria uma atmosfera acolhedora desde o início, o que é essencial quando enfrentamos situações que não conhecemos bem. Imagino que, durante a Mobilidade Acadêmica, surgirão muitas dúvidas sobre procedimentos, hábitos, cultura e tudo mais, então ter colegas que já conheço será uma grande ajuda. Essa conexão prévia permite construir relações mais profundas, facilitando a colaboração acadêmica e proporcionando uma experiência mais integrada e colaborativa durante toda a Mobilidade Acadêmica.

### **Estudante 3**

Eu acho que conhecer meus futuros colegas estrangeiros antecipadamente é fundamental, porque além de criar um ambiente acolhedor desde o início, isso contribui para que estabeleçamos bases para uma troca e uma interação acadêmica mais eficaz. Na minha opinião, ao viver em um país diferente, ter colegas locais para ajudar com questões locais é extremamente conveniente, seguro e confortável. Acredito que isso não só facilita a nossa adaptação, mas também fortalece os laços interculturais, tornando toda a experiência mais completa.

### **Estudante 4**

Para mim, conhecer meus colegas estrangeiros antecipadamente é valioso, porque isso ajuda a construir futuras colaborações e vínculos de amizade. Acredito que esse contato inicial torna tanto a experiência acadêmica quanto a experiência pessoal mais colaborativa e rica em várias perspectivas.

### **Estudante 5**

Na minha opinião, conhecer antecipadamente meus colegas estrangeiros é essencial para construir laços de amizade desde o início. À medida em que a gente interage com os futuros colegas, desde o início da Mobilidade Acadêmica, mais um senso de colaboração,

compreensão e amizade vai se construindo, e contribuindo para uma experiência acadêmica e pessoal mais enriquecedora. Além disso, eu acho também que é super prático contar com a ajuda daqueles que já vivem no país para lidar com questões locais que possamos não conhecer. Enfim, eu vejo como uma grande vantagem!

## **7 - O que você acha que é interculturalidade?**

### **Estudante 1**

Para mim, a interculturalidade na Mobilidade Acadêmica é como um encontro de culturas diversas, onde buscamos construir pontes de diálogo, compreensão e respeito mútuo. É a capacidade de se adaptar e apreciar as diferenças, criando um ambiente de aprendizado mútuo.

### **Estudante 2**

Na minha visão, a interculturalidade nesse contexto é a coexistência e a troca enriquecedora entre diferentes culturas. Estamos prestes a aceitar e celebrar essas diferenças, vivenciando um ambiente de aprendizado e interação que vai além das barreiras culturais.

### **Estudante 3**

Para mim, a Mobilidade Acadêmica é uma oportunidade de vivenciar a interculturalidade de forma mais autêntica e dinâmica. É a troca de ideias, valores e perspectivas entre pessoas de diferentes culturas, com respeito mútuo e a capacidade de trabalhar harmoniosamente em um ambiente multicultural.

### **Estudante 4**

A interculturalidade, durante a Mobilidade Acadêmica, significa colaboração e diálogo entre diversas culturas. Estamos buscando a troca de conhecimentos, valores e experiências, para promover a troca de conhecimento mútuo e de respeito pela diversidade. É uma forma de crescimento pessoal e de construção de pontes culturais.

### **Estudante 5**

Na minha opinião, a interculturalidade representa a convivência e colaboração entre pessoas de diversas origens culturais. Me sinto pronta para trocar ideias, respeitar a diversidade e aprender uns com os outros durante a Mobilidade Acadêmica, contribuindo para crescimento pessoal de todas as partes e para a construção de uma comunidade global.

### **8 - Como você avalia a importância de praticar atividades interculturais antes de viajar?**

#### **Estudante 1**

Eu acho que me envolver em atividades interculturais antes da viagem é interessante, porque isso me proporciona o desenvolvimento de habilidades interpessoais e a construção de uma mentalidade mais aberta antes de ir. Acredito que isso também não só facilita a transição durante a Mobilidade Acadêmica, mas também enriquece toda a experiência.

#### **Estudante 2**

Na minha visão, participar de atividades interculturais antes de viajar em Mobilidade Acadêmica é fundamental, pois isso ajuda no desenvolvimento das nossas sensibilidade cultural e das nossas habilidades de comunicação. Essa preparação prévia é essencial para que tenhamos uma integração mais eficaz durante a Mobilidade Acadêmica, contribuindo para um aprendizado mais fluido e completo.

#### **Estudante 3**

Para mim, é muito relevante praticar atividades interculturais antes da viagem. Isso me permite desenvolver minhas habilidades interpessoais, construir uma mentalidade mais aberta e estar preparado para os desafios que a experiência internacional possa me proporcionar. Considero que práticas como essa são fundamentais para uma vivência mais significativa e integrada durante uma experiência de Mobilidade Acadêmica.

#### **Estudante 4**

A prática de atividades interculturais antes da viagem é, na minha opinião, algo fundamental. Ela me ajuda a desenvolver habilidades de comunicação e de sensibilidade cultural, me preparando para uma adaptação mais suave. Eu vejo a interculturalidade como uma ferramenta essencial para aproveitar ao máximo a experiência internacional durante a Mobilidade Acadêmica.

#### **Estudante 5**

Praticar atividades interculturais antes da viagem é muito importante, na minha perspectiva. Isso nos prepara para vivenciar uma experiência de forma mais enriquecedora, desenvolvendo melhor as nossas habilidades de comunicação e promovendo uma sensibilidade cultural mais afluada. Eu acredito que o conhecimento da interculturalidade é o fator determinante que permite que tenhamos uma experiência mais proveitosa e uma participação mais significativa na Mobilidade Acadêmica.

#### **Entrevistas Durante a Mobilidade**

##### **1 - O país de destino é como você esperava ou há algo diferente que o surpreendeu?**

#### **Estudante 1**

A França, de uma maneira geral, superou as minhas expectativas. A riqueza cultural e a receptividade das pessoas me surpreenderam positivamente. A diversidade é grande, por isso, a adaptação é progressiva, mas eu sinto que estou lidando bem com a cultura e hábitos dos franceses.

#### **Estudante 2**

A França era como eu esperava, mas algumas peculiaridades culturais me surpreenderam. A adaptação está sendo um desafio, mas estou determinado a compreender e incorporar essas diferenças em minha experiência. Estou em constante aprendizado, ajustando minhas expectativas e me adaptando às nuances culturais que não antecipei.

### **Estudante 3**

Honestamente, Nantes não foi exatamente como eu imaginava. Encontrei desafios inesperados na adaptação cultural, especialmente na comunicação. No entanto, esses desafios têm sido valiosos para meu crescimento pessoal. Apesar da adaptação ser um desafio, estou determinado a superar essas diferenças em minha experiência, e aprender com elas.

### **Estudante 4**

Minha experiência na França está sendo boa. Alguns aspectos eram como eu esperava, e outros foram surpreendentemente diferentes. A questão da comunicação é o que mais me surpreendeu, porque eu pensava que seria mais fácil. Além disso, eu não esperava que os franceses fossem tão sério. Isso me fez perceber que a diversidade cultural é mais complexa do que imaginava, e estou aprendendo com as diferenças. De uma forma geral, a adaptação está sendo desafiadora, mas é exatamente isso que torna a Mobilidade Acadêmica tão enriquecedora.

### **Estudante 5**

Nantes superou minhas expectativas. A diversidade cultural é incrível, e me surpreendi positivamente com a receptividade da comunidade local. As tradições e a gastronomia são fascinantes, proporcionando uma experiência enriquecedora que não havia previsto. Não esperava encontrar tantas nuances culturais, o que tem enriquecido muito minha experiência.

### **Estudante 6**

O Brasil é fascinante, mas algumas coisas me surpreenderam. O Português é mais complexo do que eu previa, e a diversidade regional é incrível. A experiência vai além das minhas expectativas iniciais. Estou adorando explorar essas diferenças e aprender mais sobre a sociedade brasileira e os costumes locais. Essa experiência tem ampliado minha visão de mundo.

### **Estudante 7**

A experiência no Brasil superou minhas expectativas de maneira positiva. A diversidade cultural e a riqueza das tradições locais foram aspectos que me impressionaram profundamente. Essa surpresa constante está tornando minha Mobilidade Acadêmica ainda mais emocionante. Conhecer de perto a cultura brasileira não apenas enriqueceu minha perspectiva, mas também me proporcionou uma compreensão mais profunda da interculturalidade.

## **2 - Como você procura aprender o idioma do país de destino enquanto está em mobilidade?**

### **Estudante 1**

Estou focando em aulas de idiomas, mas também tento praticar com colegas franceses e participar de atividades sociais. Acredito que a imersão total na língua é a chave para um aprendizado mais eficaz. Assistir programas de TV, participar de eventos sociais e conversar com moradores também têm sido formas eficazes de aprimorar meu conhecimento do francês.

### **Estudante 2**

Busco aprender o idioma local principalmente através de aulas formais e na prática diária com franceses. Para mim, participar ativamente dos eventos sociais e interagir com as pessoas é fundamental para aprimorar minhas habilidades com o idioma francês. Além disso, estou aprendendo o idioma assistindo a filmes e séries locais, que é também uma maneira divertida e eficaz de ganhar fluência.

### **Estudante 3**

Decidi por aulas online para equilibrar meus estudos com a carga horária na Universidade. Além disso, procuro constantemente oportunidades para praticar o francês em situações cotidianas, como fazer compras ou interagir com os moradores locais. Acredito que a imersão total na língua é a chave para um aprendizado mais rápido e eficaz.

### **Estudante 4**

Utilizo principalmente aplicativos de aprendizado de idiomas e participo de grupos de intercâmbio linguístico. É uma abordagem mais flexível, que permite que eu ajuste meus estudos de acordo com minha agenda de aulas. Outra coisa que faço é tentar evitar usar a minha língua materna o máximo possível, tem sido uma estratégia bastante eficaz.

#### **Estudante 5**

Optei por aulas presenciais, participo ativamente de eventos locais e procuro conversar bastante com as pessoas sempre que possível. A imersão no dia a dia é fundamental para aprender o idioma de maneira prática e contextual, e além de aprimorar meu idioma de forma prática, é uma forma culturalmente relevante de se conhecer o local e as pessoas.

#### **Estudante 6**

Busco aprender o idioma principalmente através da imersão. Participar de eventos locais, fazer amigos nativos e até mesmo assistir a programas de TV locais tem sido muito eficaz para aprimorar meu Português. No começo eu costumava ter aulas formais, mas percebi que a interação com brasileiros, uso de aplicativos e leitura de livros em Português, são mais eficientes. A prática constante é fundamental.

#### **Estudante 7**

Minha abordagem para aprender o Português durante a Mobilidade é centrada na imersão da língua. Eu tenho aulas formais de Português, mas busco principalmente interagir constantemente com os brasileiros, participar de eventos culturais e até mesmo ouvir músicas, filmes e assistir à TV local. Acredito que essa abordagem prática não só melhora minhas habilidades linguísticas, mas também fortalece a conexão com a comunidade local.

### **3 - Que dificuldades de comunicação ocorrem devido à diferença de idioma?**

#### **Estudante 1**

A principal dificuldade é a língua. Às vezes, expressar pensamentos mais complexos se

um desafio. No entanto, estou percebendo que, com paciência e prática, a comunicação vai melhorando gradualmente.

### **Estudante 2**

A barreira do idioma é real, principalmente em contextos acadêmicos. Às vezes, sinto que não consigo expressar completamente minhas ideias, e acabo recorrendo a tradutores. Eu tento aprender frases-chave para facilitar minha interação. Mas eu estou trabalhando na superação desses desafios.

### **Estudante 3**

A dificuldade com o idioma é notável, especialmente em sala de aula. Uso tradutores e, quando possível, tento procurar interagir com colegas franceses para praticar a língua. Além disso, a adaptação ao sotaque local tem sido desafiadora. Por vezes, sinto que minha pronúncia não é compreendida corretamente. Estou buscando feedback constante para aprimorar minha comunicação verbal.

### **Estudante 4**

A principal dificuldade é a barreira da comunicação. Às vezes, ocorrem mal-entendidos culturais que afetam a comunicação. Mesmo com um certo domínio do idioma, nuances culturais podem levar a interpretações equivocadas. Estou trabalhando na melhoria constante para evitar esses obstáculos.

### **Estudante 5**

A diferença de idioma às vezes cria mal-entendidos. Tento contornar isso usando gestos, expressões faciais e praticando constantemente para melhorar minha comunicação. Mas às vezes, ainda sinto que não sou totalmente compreendido, porque certas expressões locais ainda são desafiadoras. No entanto, estou aprendendo a lidar com isso, buscando aprender sempre e buscando ativamente melhorar minhas habilidades com a língua.

### **Estudante 6**

As dificuldades de comunicação são inevitáveis, especialmente no início. Às vezes, ocorrem mal-entendidos devido às diferenças culturais na interpretação de gestos e expressões, mas tentamos superá-los com paciência e bom humor. Os desafios linguísticos são superáveis com paciência e disposição para aprender. As pessoas são pacientes e simpáticas no Brasil. Eu sinto que já melhorei bastante! A prática constante é a chave.

#### **Estudante 7**

As dificuldades de comunicação surgem principalmente através das nuances culturais da língua e das expressões locais. No entanto, vejo esses desafios como oportunidades de aprendizado. De uma forma leve e descontraída, vamos esclarecendo mal-entendidos e melhorando constantemente a compreensão do Português e suas nuances.

#### **4 - Como acha que está ocorrendo o compartilhamento entre culturas?**

##### **Estudante 1**

O compartilhamento cultural é constante e natural. Organizamos encontros para compartilhar aspectos da nossa cultura, desde músicas até pratos típicos. É uma forma muito divertida de aprender uns com os outros. As pessoas são muito receptivas, o que ajuda!

##### **Estudante 2**

Estamos promovendo a troca de experiências culturais através de reuniões entre amigos e encontros temáticos. É uma forma descontraída de expressarmos nossa cultura e de entendermos melhor as diferenças e semelhanças entre nós.

##### **Estudante 3**

O compartilhamento cultural está sendo desafiador, mas é valioso. As diferenças culturais são relevantes. Mas estou aprendendo a apreciar as diferenças, o que está contribuindo para um entendimento mais profundo e uma convivência harmoniosa.

##### **Estudante 4**

Há uma troca constante de ideias entre os colegas e amigos. Percebo que há muita diferença cultural entre nós, mas entendo que a diversidade de perspectivas enriquece nossas discussões acadêmicas e fortalece os laços entre as culturas representadas.

#### **Estudante 5**

O compartilhamento de culturas está sendo incrível. Participo de encontros com amigos, eventos locais, interajo com colegas de diferentes origens e compartilho experiências. Essa troca tem enriquecido minha passagem por aqui. Temos promovido também encontros temáticos para compartilharmos nossas culturas. É muito divertido!

#### **Estudante 6**

O compartilhamento cultural tem sido incrível! Participamos de eventos culturais na cidade, aprendemos receitas de comida típica e discutimos tradições com nossos colegas. Isso não apenas enriquece nossa experiência pessoal, mas também fortalece os laços de amizade entre nós e nossos colegas brasileiros. Até organizamos aulas informais sobre nossos países! Estamos construindo pontes culturais significativas!

#### **Estudante 7**

O compartilhamento entre culturas está acontecendo de maneira natural. Além das interações com o povo brasileiro, participo ativamente de atividades culturais locais e projetos colaborativos com colegas estrangeiros. A troca constante de experiências e perspectivas tem sido fundamental para construir pontes culturais e promover o respeito e a compreensão mútua.

### **5 - Que diferenças você identifica entre os colegas de seu país e os colegas estrangeiros?**

#### **Estudante 1**

Identifico diferenças interessantes entre colegas locais e estrangeiros. Além das variações culturais, percebo que os métodos de estudo e a abordagem acadêmica podem ser distintos

Mas entendo que essas variações promovem nossa aprendizagem coletiva.

### **Estudante 2**

Há diferenças marcantes entre colegas de diferentes origens. Além do óbvio aspecto cultural, noto que as perspectivas acadêmicas variam, trazendo uma riqueza de insights para as discussões em sala de aula.

### **Estudante 3**

Notar diferenças na abordagem aos estudos e nas expectativas acadêmicas é comum. Estou aprendendo a colaborar mais com meus colegas e tirar o melhor de ambas as perspectivas. Acredito que quando as abordagens acadêmicas e a visão de mundo variam, temos um ambiente acadêmico mais diversificado.

### **Estudante 4**

Identifico algumas diferenças culturais entre os colegas do meu país e os estrangeiros. Desde a forma de estudar até valores culturais, cada um traz algo original e novo para a mesa. Essa diversidade é muito interessante!

### **Estudante 5**

As divergências são perceptíveis, mas acredito que são fundamentais para o aprendizado mútuo. Estamos aprendendo a superar obstáculos juntos, independentemente de nossas origens culturais. De todo modo, é uma oportunidade para aprender e crescer com a diversidade.

### **Estudante 6**

Percebo que meus colegas estrangeiros são mais abertos à diversidade e têm uma abordagem mais flexível com relação aos desafios acadêmicos. No entanto, noto que há uma troca valiosa de conhecimento entre colegas de diferentes países. Isso cria uma dinâmica de aprendizado muito interessante.

### **Estudante 7**

As diferenças entre os colegas de meu país e os colegas estrangeiros são visíveis, mas percebo que essas diferenças nos complementam. As diversas perspectivas culturais proporcionam um ambiente de aprendizado onde a colaboração não reconhece fronteiras, resultando em soluções criativas e uma compreensão mais ampla do mundo.

### **6 - Como você interage com a comunidade local no país de destino durante a mobilidade?**

#### **Estudante 1**

Interajo com a comunidade local participando de eventos, voluntariado e fazendo parte de grupos de interesse comum. Eu valorizo muito a integração na comunidade. Eu acho que isso é muito importante para uma experiência de Mobilidade bem-sucedida.

#### **Estudante 2**

Participo ativamente de eventos locais, me envolvo em projetos comunitários e busco interagir com os moradores. Na minha opinião, isso não apenas me ajuda a conhecer melhor a cultura local, como também me faz sentir parte da comunidade.

#### **Estudante 3**

Faço parte de grupos locais, participo de atividades comunitárias e procuro interagir ao máximo com as pessoas do meu entorno. Para mim e para os colegas do meu país, se integrar à comunidade é muito importante tanto para criar laços de amizade, como conhecer melhor a cultura local.

#### **Estudante 4**

Interajo com a comunidade local através de eventos culturais, projetos de voluntariado e participação em atividades locais. Eu e meus amigos do meu país buscamos participar ativamente da vida local para ter uma imersão mais completa da cultura francesa.

### **Estudante 5**

Participar ativamente da comunidade local é uma forma de conhecer a cultura do país. Este envolvimento inclui eventos sociais, voluntariado e até mesmo colaborações em projetos locais. Quero contribuir e aprender tanto quanto possível.

### **Estudante 6**

Interaço com a comunidade local participando de atividades voluntárias e clubes. Essa interação tem sido fundamental para entender a cultura local, fazer amigos locais e contribuir positivamente para a comunidade.

### **Estudante 7**

Minha interação com a comunidade local vai além das atividades acadêmicas. Participar de projetos voluntários e envolver-me em eventos comunitários locais é uma parte essencial da minha experiência. Essa abordagem não apenas fortalece meus laços com a comunidade, mas também contribui para meu crescimento pessoal e compreensão aprofundada da cultura local.

## **7 - Que dificuldades você identifica no relacionamento com professores estrangeiros?**

### **Estudante 1**

Lidar com professores estrangeiros tem sido desafiador em alguns aspectos. A diferença no estilo de ensino e nas expectativas acadêmicas exige flexibilidade e comunicação clara para garantir um bom desempenho.

### **Estudante 2**

Algumas dificuldades surgem na adaptação aos métodos de ensino dos professores estrangeiros. Com paciência, comunicação aberta e busca constante por feedback, consigo superar esses desafios.

### **Estudante 3**

A comunicação com professores estrangeiros pode ser um desafio, principalmente devido às nuances linguísticas. No entanto, a abertura para esclarecimentos e a proatividade na busca de orientação têm sido fundamentais.

#### **Estudante 4**

Lidar com professores estrangeiros traz desafios, especialmente na compreensão das expectativas acadêmicas. A comunicação aberta e a busca ativa por esclarecimentos são essenciais para superar essas barreiras.

#### **Estudante 5**

Algumas dificuldades surgem na relação com professores estrangeiros devido às diferenças culturais na abordagem acadêmica. A abertura para comunicação e a busca constante por feedback são cruciais para um bom relacionamento.

#### **Estudante 6**

As dificuldades no relacionamento com professores estrangeiros geralmente envolvem a barreira linguística e a interpretação de expectativas acadêmicas. Procurar esclarecimentos e utilizar recursos adicionais tem sido útil para superar essas dificuldades.

#### **Estudante 7**

As dificuldades no relacionamento com professores estrangeiros envolvem principalmente nuances linguísticas e estilos de ensino distintos. No entanto, vejo essas dificuldades como oportunidades para aprimorar minha habilidade de adaptação e comunicação. A abertura para feedback e o esforço contínuo para entender as expectativas contribuem para uma relação construtiva.

### **8 - Como você lida com a realização de atividades em grupo com colegas estrangeiros?**

#### **Estudante 1**

Realizar atividades em grupo com colegas estrangeiros é uma experiência enriquecedora. A diversidade de ideias e abordagens fortalece nossos projetos e promove um aprendizado mais amplo.

### **Estudante 2**

Atividades em grupo com colegas estrangeiros são desafiadoras, mas a diversidade de perspectivas resulta em projetos mais robustos. Aprendemos a trabalhar de maneira eficaz, superando barreiras culturais.

### **Estudante 3**

Colaborar em atividades em grupo com colegas estrangeiros é estimulante. As diferenças nos métodos de trabalho são evidentes, mas essa diversidade contribui para soluções mais criativas e abrangentes.

### **Estudante 4**

Realizar atividades em grupo com colegas estrangeiros exige adaptação, mas é uma oportunidade única para aprendizado. A colaboração transcultural traz diferentes pontos de vista e enriquece nossos projetos.

### **Estudante 5**

Atividades em grupo com colegas estrangeiros são desafiadoras, mas a troca de ideias e a diversidade de abordagens resultam em projetos mais inovadores. Essa colaboração amplia nossas habilidades.

### **Estudante 6**

Lidar com atividades em grupo com colegas estrangeiros é uma experiência enriquecedora. A diversidade de perspectivas e abordagens é valiosa para solucionar problemas de maneiras inovadoras. Aprendemos uns com os outros, o que fortalece nosso trabalho em equipe.

### **Estudante 7**

Lidar com atividades em grupo com colegas estrangeiros é uma experiência enriquecedora. Valorizo a diversidade de habilidades e perspectivas que cada membro traz para o grupo. A comunicação aberta e o respeito mútuo são fundamentais para superar possíveis barreiras culturais, resultando em colaborações eficazes e aprendizado conjunto.

### **9 - O que você acha da importância das atividades interculturais durante a mobilidade?**

#### **Estudante 1**

As atividades interculturais são muito importantes durante a Mobilidade. Elas promovem a compreensão, a empatia e a conexão entre estudantes de diferentes origens. Essa vivência vai muito além do acadêmico, moldando os estudantes para se tornarem cidadãos globais.

#### **Estudante 2**

As atividades interculturais são essenciais. Elas nos desafiam, promovem a compreensão mútua e nos ajudam a desenvolver competências que são fundamentais para a vida globalizada.

#### **Estudante 3**

A importância das atividades interculturais é inquestionável. Elas não apenas fortalecem os laços entre estudantes internacionais, mas também contribuem para o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional de cada um.

#### **Estudante 4**

Participar ativamente de atividades interculturais é fundamental. Essas experiências moldam nossa sensibilidade cultural, promovem o respeito mútuo e contribuem para a construção de pontes entre diferentes sociedades.

### **Estudante 5**

As atividades interculturais são essenciais para a Mobilidade Acadêmica. Porque elas não apenas enriquecem nossa experiência, mas também desenvolvem habilidades essenciais para a vida em um mundo cada vez mais conectado.

### **Estudante 6**

Acredito que as atividades interculturais são fundamentais. Pois elas promovem a compreensão mútua, desafiam estereótipos e contribuem para a formação de cidadãos globais conscientes. É uma oportunidade de crescimento pessoal e também acadêmico.

### **Estudante 7**

Considero as atividades interculturais vitais para uma experiência de Mobilidade Acadêmica bem-sucedida. Isso porque elas proporcionam um ambiente de troca significativa de ideias e perspectivas, e também fortalecem as habilidades interculturais. Participar ativamente dessas atividades enriquece minha jornada acadêmica, e contribui para meu desenvolvimento pessoal e profissional em um mundo globalizado.

### **Entrevistas Pós-Mobilidade**

**1 - Como você analisa a evolução de seu desempenho linguístico quando retorna da mobilidade?**

#### **Estudante 1**

Minha evolução com relação à língua estrangeira após a mobilidade foi incrível! No início, eu me esforçava para me comunicar, mas com o tempo, ganhei confiança e fluência. A imersão no país de destino realmente aprimorou minhas habilidades.

#### **Estudante 2**

Confesso que, inicialmente, enfrentei desafios para me adaptar ao idioma local, mas com

o tempo e esforço, comecei a me comunicar mais eficazmente. Ao longo da mobilidade, percebi uma melhora substancial. A interação constante com falantes nativos foi crucial para essa evolução.

### **Estudante 3**

Minha experiência linguística foi transformadora. Antes, eu tinha uma base, mas durante a mobilidade, pude aperfeiçoar meu vocabulário e compreensão. Participar de aulas, interagir com colegas e até mesmo lidar com situações cotidianas em um ambiente onde o idioma não era o meu nativo contribuiu para uma melhoria substancial nas minhas habilidades linguísticas.

### **Estudante 4**

A evolução do meu desempenho linguístico foi gradual. No começo, enfrentei desafios, mas, com o tempo, minha confiança cresceu. A prática diária com a língua local foi essencial.

### **Estudante 5**

Meu desempenho linguístico teve uma evolução gradual durante a mobilidade. A exposição constante ao idioma no ambiente cotidiano acelerou meu aprendizado. Voltei com habilidades que nunca imaginei ter. Superar a barreira do idioma foi meu maior desafio, mas a persistência e a prática diária me permitiram vencer esse obstáculo e aproveitar ao máximo a experiência.

### **Estudante 6**

Minha evolução linguística foi notável. Antes da mobilidade, eu tinha conhecimento básico do Francês, mas a imersão diária na França aprimorou minhas habilidades de forma surpreendente. A comunicação constante com nativos e colegas internacionais contribuiu para uma fluência que eu não imaginava alcançar. A experiência linguística enriquecedora me proporcionou uma confiança significativa no uso do idioma, tanto academicamente quanto socialmente.

### **Estudante 7**

A mobilidade impactou positivamente meu desempenho linguístico. No início, enfrentei algumas dificuldades para me expressar, mas a exposição constante ao idioma durante as aulas e interações diárias me permitiu desenvolver uma proficiência notável. Retornei com uma habilidade comunicativa mais sólida, capaz de participar ativamente em contextos acadêmicos e sociais, refletindo uma evolução substancial.

### **2 - Como você analisa a evolução do seu desempenho acadêmico ao retornar da mobilidade?**

#### **Estudante 1**

Academicamente, a Mobilidade me desafiou positivamente. A diversidade de métodos de ensino e perspectivas ampliou meu horizonte acadêmico. Foi uma fase intensa, mas enriquecedora. Adaptar-me a um novo estilo de ensino foi um desafio inicial, mas com o tempo, aprendi a valorizar as diferentes abordagens e a extrair o melhor de cada uma.

#### **Estudante 2**

Meu desempenho acadêmico melhorou consideravelmente. A exposição a diferentes abordagens e a interação com colegas internacionais trouxeram uma nova dimensão ao meu aprendizado.

#### **Estudante 3**

A Mobilidade teve um impacto positivo em meu desempenho acadêmico. A experiência de estudar em um ambiente diferente me proporcionou novos insights e me desafiou a alcançar meu melhor. Adaptar-me a um novo estilo de ensino foi um desafio inicial, mas com o tempo, aprendi a valorizar as diferentes abordagens e a extrair o melhor de cada uma.

#### **Estudante 4**

Eu diria que meu desempenho acadêmico teve uma evolução notável. A diversidade de

perspectivas enriqueceu minha compreensão dos temas abordados. Essa evolução refletiu diretamente nas minhas notas e na minha capacidade de abordar conceitos de maneira mais crítica. Foi uma verdadeira jornada de aprendizado.

#### **Estudante 5**

Academicamente, a mobilidade foi um divisor de águas. A oportunidade de estudar sob novas abordagens e com colegas de diversas partes do mundo me fez crescer intelectualmente. Enfrentar a diferença cultural foi desafiador, mas essencial para meu crescimento pessoal. Aprender a apreciar as nuances e a aceitar o desconhecido foi uma vitória significativa.

#### **Estudante 6**

Meu desempenho acadêmico experimentou uma ascensão notável após a mobilidade. A exposição a diferentes métodos de ensino e abordagens pedagógicas no país de destino ampliou minha perspectiva acadêmica. As interações com professores e colegas internacionais enriqueceram minha compreensão dos tópicos estudados, resultando em um desempenho mais sólido em comparação com minha base acadêmica prévia.

#### **Estudante 7**

Meu desempenho acadêmico progrediu significativamente após a mobilidade. A vivência em um ambiente acadêmico estrangeiro desafiador estimulou meu interesse nas disciplinas estudadas. A troca de ideias com colegas internacionais e a adoção de novas metodologias de ensino contribuíram para uma melhoria substancial no meu rendimento acadêmico.

**3 - Como você classificaria sua evolução, em nível pessoal, vivendo em uma cultura diferente?**

#### **Estudante 1**

Viver em uma cultura diferente foi desafiador, mas enriquecedor. A adaptação me permitiu ampliar minha visão de mundo e entender melhor as nuances culturais que antes

desconhecia. Socialmente, a mobilidade ampliou meu círculo de amizades de maneira significativa. Conheci pessoas incríveis de todo o mundo, o que enriqueceu minha vida social de maneiras que eu jamais poderia imaginar.

### **Estudante 2**

Minha evolução pessoal foi notável. Adaptação cultural é uma jornada, e ao final, percebi que havia absorvido muito da cultura local. Isso me fez crescer como pessoa. Fazer amigos em um ambiente internacional foi uma das melhores partes da mobilidade. A diversidade cultural se reflete nas amizades que construí, e isso tornou a experiência ainda mais memorável.

### **Estudante 3**

Classificaria como uma experiência enriquecedora. Aprendi a apreciar as diferenças culturais e a abraçar a diversidade. Foi um período que moldou quem sou hoje. Minha vida social se transformou completamente. A interação com colegas internacionais me proporcionou amizades duradouras e uma compreensão mais profunda das diferentes perspectivas culturais.

### **Estudante 4**

Viver em uma cultura diferente foi uma montanha-russa emocional, mas altamente construtiva. Aprendi a valorizar as diferenças e a ver o mundo com uma perspectiva mais ampla. Construir conexões sociais em um novo ambiente foi desafiador, mas ao mesmo tempo emocionante. As amizades que fiz durante a mobilidade são tesouros que levarei para toda a vida.

### **Estudante 5**

Minha evolução pessoal foi extraordinária. Adaptei-me a uma nova cultura, compreendendo melhor as nuances sociais e desenvolvendo uma apreciação profunda pela diversidade. A adaptação a novos costumes e valores fortaleceu minha flexibilidade e tolerância, contribuindo para um crescimento pessoal significativo. Socialmente, a mobilidade foi uma jornada incrível. Conhecer pessoas de diferentes partes do mundo

ampliou minha mente e me deu uma rede de amigos global.

### **Estudante 6**

A experiência em uma cultura diferente foi transformadora em nível pessoal. Inicialmente, enfrentei choques culturais, mas ao longo do tempo, aprendi a apreciar e adotar diferentes modos de vida. Viver em uma cultura diferente proporcionou uma expansão incrível das minhas perspectivas e uma compreensão mais profunda da diversidade humana. Isso me permitiu desenvolver uma mentalidade mais aberta e uma apreciação mais profunda pelas complexidades da diversidade cultural.

### **Estudante 7**

Minha evolução pessoal foi marcada pela riqueza de viver em uma cultura diferente. A imersão total no cotidiano local expandiu minha compreensão do mundo e minha capacidade de adaptação. A superação de desafios culturais me proporcionou uma confiança pessoal renovada e uma apreciação mais profunda pela interculturalidade. Lidar com a saudade da família é um que foi um desafio emocional, mas a experiência global que ganhei compensou. Aprendi a equilibrar as emoções e a enfrentar desafios de frente.

## **4 - O que você achou de trabalhar com colegas estrangeiros?**

### **Estudante 1**

Trabalhar com colegas estrangeiros foi incrível! A troca de ideias e a diversidade de abordagens enriqueceram nosso trabalho em equipe. Aprender com as experiências e habilidades únicas de meus colegas estrangeiros foi uma oportunidade única que moldou meu entendimento sobre a interconexão global no ambiente acadêmico. Foi uma experiência única.

### **Estudante 2**

A colaboração com colegas estrangeiros foi desafiadora no início, mas logo percebi como é valiosa. A diversidade de perspectivas trouxe inovação aos projetos em que estávamos envolvidos. Aprendi a valorizar as diferentes contribuições, a gerenciar conflitos de

maneira construtiva e a reconhecer a riqueza que a heterogeneidade traz ao ambiente acadêmico.

### **Estudante 3**

Trabalhar com colegas estrangeiros foi uma experiência enriquecedora. Essa colaboração internacional não apenas ampliou meu conhecimento acadêmico, mas também me proporcionou uma rede global valiosa. Essa colaboração internacional não apenas enriqueceu meus estudos, mas também contribuiu significativamente para o meu crescimento pessoal e profissional. Aprendi muito com suas abordagens únicas e desenvolvemos soluções criativas juntos.

### **Estudante 4**

A colaboração foi desafiadora, mas altamente gratificante. A experiência contribuiu para o fortalecimento da minha empatia e abertura para aceitar e valorizar as diferenças, criando laços duradouros e significativos. Além disso, a diversidade de pensamentos trouxe soluções inovadoras e ampliou minha compreensão sobre como abordar problemas profissionais.

### **Estudante 5**

Trabalhar com colegas estrangeiros foi uma experiência valiosa. A diversidade de perspectivas trouxe uma dinâmica única aos projetos, desafiando-nos a encontrar soluções inovadoras e integrar diferentes abordagens. Aprendi a valorizar diferentes estilos de trabalho e a importância da comunicação eficaz em contextos profissionais diversificados.

### **Estudante 6**

Trabalhar com colegas estrangeiros foi uma experiência enriquecedora que ampliou minha visão de mundo e me proporcionou uma compreensão mais profunda da diversidade cultural. A troca de ideias e a colaboração em projetos acadêmicos com estudantes de diferentes origens me permitiram desenvolver habilidades interculturais, como a capacidade de adaptar meu estilo de comunicação e compreender perspectivas diversas.

### **Estudante 7**

Trabalhar com colegas estrangeiros foi uma experiência transformadora que ampliou minha perspectiva sobre colaboração e diversidade. A diversidade de ideias, abordagens e experiências trouxe um dinamismo único aos projetos acadêmicos, desafiando-me a sair da minha zona de conforto.

### **5 - Como você avalia a importância do conhecimento prévio do idioma estrangeiro do país de destino?**

#### **Estudante 1**

O conhecimento do idioma é crucial para uma integração eficaz. Percebi que, ao conhecer o idioma, não só melhorei minhas interações diárias, mas também enriqueci minha experiência acadêmica e social. Essa habilidade linguística foi uma ferramenta essencial para romper barreiras e estabelecer conexões autênticas.

#### **Estudante 2**

Iniciar com um bom entendimento do idioma facilita imensamente. Além de favorecer a comunicação, cria uma base para explorar a cultura local de forma mais profunda, conectando-me com as pessoas de maneira autêntica. Por isso, conhecer o idioma não apenas facilitou o acesso a recursos acadêmicos, mas também permitiu uma integração mais profunda na comunidade local.

#### **Estudante 3**

No início, subestimei a importância do idioma. Mas ao longo do tempo, percebi que era o conhecimento prévio do idioma Francês foi um investimento fundamental para aproveitar ao máximo minha Mobilidade Acadêmica Internacional e uma chave para me sentir parte da comunidade local e aproveitar ao máximo minha experiência acadêmica e social que não se limita apenas à eficácia na comunicação, mas promove uma abertura de portas para participar ativamente na vida cultural e social do local.

#### **Estudante 4**

O idioma é a chave para desbloquear oportunidades. O conhecimento do idioma me deu acesso a eventos culturais, networking acadêmico e uma compreensão mais profunda das nuances locais, tornando minha estadia mais enriquecedora. Aprofundar meu entendimento linguístico antes de viajar foi uma decisão estratégica que se refletiu positivamente em todas as facetas da minha experiência internacional.

#### **Estudante 5**

Não posso enfatizar o suficiente a relevância do idioma. Além de facilitar a vida cotidiana, ele desempenhou um papel vital na construção de relacionamentos autênticos, permitindo-me mergulhar verdadeiramente na cultura local. A capacidade de expressar-me não apenas fortaleceu meu desempenho acadêmico, mas também facilitou a construção de conexões autênticas com a comunidade local.

#### **Estudante 6**

O conhecimento prévio do idioma estrangeiro do país de destino foi um alicerce essencial para a minha experiência durante a Mobilidade Acadêmica Internacional. Além de facilitar a comunicação eficaz, o domínio do idioma proporcionou uma imersão mais profunda na cultura local. Entretanto, embora eu tenha chegado com conhecimento básico do idioma, aprimorá-lo durante a estadia fez toda a diferença. Tornou minhas interações mais significativas e aprofundou minha compreensão da cultura local.

#### **Estudante 7**

O conhecimento prévio do idioma estrangeiro do país de destino é crucial para uma Mobilidade Acadêmica Internacional bem-sucedida. Aprofundar meus estudos no idioma local não apenas facilitou a comunicação eficaz com colegas e professores, mas também contribuiu para uma imersão mais completa na cultura. Essa preparação linguística não apenas me ajudou nos aspectos acadêmicos, mas também abriu portas para uma integração mais profunda na sociedade local, permitindo-me aproveitar ao máximo a experiência intercultural.

### **6 - Qual é a importância do conhecimento prévio da cultura do país de destino?**

### **Estudante 1**

O conhecimento prévio da cultura do país de destino desempenhou um papel fundamental na minha adaptação e aproveitamento durante a Mobilidade Acadêmica Internacional. Entender a cultura antecipadamente é como ter um guia para explorar o desconhecido. Isso me permitiu evitar mal-entendidos, respeitar tradições locais e aproveitar ao máximo minha experiência acadêmica internacional.

### **Estudante 2**

A cultura é a essência da experiência. Conhecimentos prévios permitiram-me adaptar-me mais rapidamente, participar ativamente na vida local e criar laços significativos com os habitantes locais. A apreciação da cultura foi além do aspecto acadêmico, influenciando minhas interações sociais e meu entendimento mais profundo da sociedade.

### **Estudante 3**

Familiarizar-me com a cultura foi transformador. Me ajudou a evitar choques culturais, apreciar a diversidade e contribuir de maneira mais informada para a comunidade acadêmica internacional. Essa preparação cultural foi a chave para uma experiência enriquecedora, permitindo-me não apenas estudar, mas verdadeiramente viver e abraçar a cultura do país de destino.

### **Estudante 4**

O conhecimento da cultura é uma ferramenta poderosa. Desde entender etiquetas sociais até participar em eventos locais, isso me deu confiança para mergulhar completamente na experiência, aproveitando ao máximo cada momento. Compreender os costumes, valores e normas sociais locais não apenas facilitou a integração, mas também evitou mal-entendidos e promoveu interações mais significativas.

### **Estudante 5**

A cultura molda tudo. Ter uma compreensão prévia não só facilitou a adaptação, mas

também me permitiu contribuir de maneira mais significativa para discussões acadêmicas e interações sociais. A familiaridade com a cultura local contribuiu para um ambiente acadêmico mais enriquecedor, permitindo-me participar ativamente na comunidade e desenvolver relações interpessoais mais profundas.

### **Estudante 6**

O conhecimento prévio da cultura da França foi o alicerce que sustentou minha experiência de Mobilidade Acadêmica Internacional. Pois a cultura é como um mapa que guia cada passo. Conhecer antecipadamente ajudou-me a evitar mal-entendidos, estabelecer conexões mais profundas e apreciar a riqueza da vida na França. Entender os valores, costumes e contextos culturais não apenas facilitou a adaptação, mas também contribuiu para uma participação mais significativa na vida local.

### **Estudante 7**

O conhecimento prévio da cultura da França foi fundamental para a minha adaptação bem-sucedida e participação ativa durante a Mobilidade Acadêmica Internacional. Compreender nuances culturais, práticas sociais e valores locais não apenas evitou possíveis mal-entendidos, mas também fortaleceu minha conexão com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. A preparação cultural não foi apenas uma ferramenta para evitar choques culturais, mas sim um guia que enriqueceu minha experiência, permitindo-me mergulhar de forma mais profunda e significativa na vida do país de destino.

## **7 - O que é interculturalidade para você?**

### **Estudante 1**

A interculturalidade, para mim, é um encontro enriquecedor de diferentes perspectivas, valores e tradições. Durante minha Mobilidade Acadêmica Internacional, vivenciei a interculturalidade ao aprender com colegas de diversas partes do mundo, o que ampliou minha compreensão sobre a diversidade cultural e promoveu uma troca valiosa de experiências.

## **Estudante 2**

Para mim, a interculturalidade representa a capacidade de apreciar e respeitar as diferentes formas de pensar, viver e se expressar. E interagir com a interculturalidade foi como abrir uma janela para um mundo vasto de diversidade. Durante minha estadia no exterior, essa experiência moldou minha visão de mundo e fortaleceu minha habilidade de me adaptar a ambientes culturalmente diversos. Então para mim, interculturalidade significa não apenas reconhecer, mas também apreciar as variadas formas de expressão, valores e modos de vida presentes em diferentes comunidades ao redor do mundo.

## **Estudante 3**

Defino a interculturalidade como a conexão significativa entre pessoas de diversas culturas, que vai além da simples coexistência. É a busca ativa pela compreensão mútua, valorizando as diferenças e reconhecendo as similaridades. É mais do que simplesmente coexistir com culturas diferentes; é mergulhar em novas maneiras de ver e entender o mundo. Durante meu período de Mobilidade Acadêmica Internacional, percebi que a interculturalidade é um caminho para construir pontes entre diferentes sociedades, enriquecendo minha própria identidade e ampliando minha bagagem cultural.

## **Estudante 4**

Para mim, a interculturalidade é uma jornada de descoberta e aprendizado constante. Durante minha Mobilidade Acadêmica Internacional, experimentei a interculturalidade ao me envolver com pessoas de origens diversas. Isso me permitiu desafiar meus preconceitos, expandir minha mentalidade e desenvolver uma apreciação mais profunda pela riqueza das diferenças culturais. Além disso, a interculturalidade também implica o desenvolvimento de habilidades para adaptar-se a contextos culturais diversos, promovendo um diálogo construtivo e a construção de pontes entre diferentes formas de ver o mundo.

## **Estudante 5**

A interculturalidade, em minha experiência, é a conexão autêntica com o outro, transcendendo fronteiras geográficas e culturais. É a vivência e aceitação da diversidade

cultural como uma fonte enriquecedora. Durante minha estadia no exterior, vivenciei a interculturalidade ao compartilhar conhecimentos, costumes e tradições com colegas de diferentes partes do mundo. Isso me fez perceber a importância da empatia e da compreensão mútua.

#### **Estudante 6**

Para mim, a interculturalidade é um processo dinâmico de troca e diálogo entre culturas diversas. Durante minha Mobilidade Acadêmica Internacional, experimentei a interculturalidade ao me envolver em atividades acadêmicas e sociais com colegas de diferentes origens. Essa interação constante contribuiu para minha formação, ampliando minha visão de mundo e fortalecendo minha adaptabilidade. Além disso, envolve a capacidade de comunicar-se de maneira eficaz em contextos culturais diversos, promovendo a empatia, o entendimento e a colaboração entre pessoas de origens distintas.

#### **Estudante 7**

A interculturalidade para mim representa a troca constante de experiências, valores e perspectivas entre pessoas de diferentes origens culturais. É um processo dinâmico que envolve a compreensão, respeito e apreciação mútua das diversidades presentes em nossa sociedade globalizada. Além disso, a interculturalidade é a capacidade de navegar e se comunicar eficazmente em ambientes interculturais, promovendo uma interação harmoniosa e enriquecedora entre indivíduos com bagagens culturais distintas.

### **8 - Como você avalia a importância da prática de atividades interculturais?**

#### **Estudante 1**

As atividades interculturais são essenciais para o desenvolvimento pessoal e profissional. Ao participar ativamente dessas atividades durante minha Mobilidade Acadêmica Internacional, pude aprimorar minhas habilidades de comunicação intercultural, promovendo uma compreensão mais profunda e respeitosa das diferenças. Essas atividades oferecem oportunidades valiosas para o aprendizado mútuo, a quebra de estereótipos e o fortalecimento das relações interpessoais. Essa experiência contribuiu significativamente para minha bagagem cultural.

## **Estudante 2**

Avalio as atividades interculturais como fundamentais, pois proporcionam oportunidades únicas de aprendizado e crescimento. Participar de eventos, projetos e interações interculturais durante minha estadia no exterior não apenas enriqueceu minha experiência acadêmica, mas também me preparou para enfrentar desafios em um mundo globalizado.

## **Estudante 3**

A prática de atividades interculturais é crucial para construir pontes entre diferentes culturas. Durante meu período de Mobilidade Acadêmica Internacional, envolver-me em atividades interculturais ampliou minha rede de contatos global, aprimorou minhas habilidades de colaboração e me permitiu apreciar a diversidade em um nível mais profundo. Além disso, a prática dessas atividades contribuem para a formação de indivíduos mais conscientes, preparados para lidar com a complexidade e a riqueza das interações culturais em um mundo globalizado.

## **Estudante 4**

Considero as atividades interculturais como uma parte vital da formação acadêmica e pessoal. Durante minha experiência no exterior, participar ativamente dessas atividades contribuiu para o desenvolvimento da minha sensibilidade intercultural, melhorando minha capacidade de me comunicar eficazmente em contextos diversos. Essas atividades são essenciais para promover a compreensão mútua, reduzir preconceitos e desenvolver habilidades cruciais, como empatia e comunicação intercultural.

## **Estudante 5**

A importância das atividades interculturais não pode ser subestimada. Durante minha Mobilidade Acadêmica Internacional, participei de projetos e eventos que me desafiaram a sair da minha zona de conforto. Ao participar ativamente dessas experiências, os indivíduos desenvolvem uma mentalidade aberta, tornam-se mais adaptáveis e capacitados para colaborar de forma efetiva em ambientes culturalmente diversos. Isso não apenas enriqueceu minha experiência, mas também me proporcionou habilidades valiosas, como

a resolução de conflitos e a empatia.

### **Estudante 6**

Avalio a prática de atividades interculturais como fundamental para a formação integral do indivíduo e para construir pontes entre diferentes culturas. Durante minha estadia no exterior, envolvi-me ativamente em iniciativas interculturais que me permitiram desenvolver habilidades de adaptação, comunicação eficaz e respeito pelas diferenças culturais. Essas experiências foram essenciais para minha jornada de crescimento pessoal e profissional.

### **Estudante 7**

A prática de atividades interculturais é de extrema importância, pois proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento de competências essenciais em um mundo globalizado. Essas atividades não apenas enriquecem o entendimento cultural, mas também promovem habilidades como empatia, comunicação eficaz e resolução de conflitos. Além disso, contribuem para a formação de cidadãos globais capazes de enfrentar os desafios da diversidade cultural com abertura e respeito.

## **9 - O que você faria de diferente antes de viajar, agora que já fez sua Mobilidade?**

### **Estudante 1**

Se pudesse voltar no tempo, eu investiria mais na compreensão das dimensões acadêmicas, profissionais e pessoais da Mobilidade Acadêmica. Embora tenha me concentrado principalmente nas dimensões acadêmicas, percebo agora que as outras esferas são igualmente cruciais. Isso teria me proporcionado uma experiência mais equilibrada e preparada para os diversos aspectos da vida no exterior. A experiência internacional foi um diferencial em meu currículo. As habilidades interculturais e a fluência em um segundo idioma abriram portas para oportunidades profissionais únicas. Um conselho que eu posso deixar para outros alunos é: mantenha uma mente aberta e esteja disposto a sair da sua zona de conforto, pois é lá que o verdadeiro aprendizado acontece.

## **Estudante 2**

Agora, após minha experiência em Mobilidade Acadêmica Internacional, eu diria que focaria mais na preparação intercultural. A experiência no exterior me mostrou a importância de entender profundamente a cultura do país de destino, não apenas superficialmente. Isso vai além do conhecimento básico e exige uma imersão mais intensa nas nuances culturais para uma adaptação mais eficaz e uma interação mais significativa. Além disso, antes de embarcar para outro país, eu me prepararia de forma mais abrangente para os aspectos práticos da mudança. Isso envolveria não apenas considerar os desafios acadêmicos, mas também aspectos logísticos, como moradia, transporte e questões administrativas. Um conselho que eu posso deixar para outros alunos é: aproveite ao máximo cada oportunidade de aprendizado, tanto acadêmica quanto cultural. Cada desafio é uma chance de crescimento.

## **Estudante 3**

Olhando para trás na minha experiência de Mobilidade Acadêmica Internacional, percebo que não dei a devida atenção à minha autoconsciência cultural. Então, se eu tivesse a oportunidade de passar por outra Mobilidade Acadêmica Internacional, priorizaria uma pesquisa mais aprofundada sobre as nuances culturais do país de destino. Isso incluiria entender melhor as normas sociais, expressões cotidianas e práticas comuns. Ter uma compreensão mais profunda dos meus próprios valores e preconceitos culturais teria me ajudado a lidar melhor com as diferenças e a aproveitar ainda mais a experiência. Faria um trabalho mais reflexivo antes de viajar. Profissionalmente falando, a mobilidade foi um investimento valioso. As experiências de trabalho em contextos internacionais agregaram valor ao meu conjunto de habilidades e me destacaram no mercado. Um conselho que eu posso deixar para outros alunos é: esteja preparado para se adaptar e aprender com cada experiência, seja ela positiva ou desafiadora, pois a mobilidade é uma jornada de autodescoberta.

## **Estudante 4**

Se pudesse voltar no tempo, eu procuraria estabelecer conexões antecipadas com estudantes locais, a fim de construir uma rede de apoio desde o início, estabelecendo uma rede de contatos locais mais ampla, e facilitando assim a minha adaptação ao novo

ambiente acadêmico e social. Ter um círculo de amigos locais foi crucial para uma imersão mais profunda na cultura do país de destino. Eu subestimei a importância das conexões pessoais e percebi que isso faz toda a diferença na compreensão e apreciação da cultura local. Construir relacionamentos. A rede de contatos que você forma durante a mobilidade pode ser tão valiosa quanto os conhecimentos acadêmicos adquiridos. De todo modo, a experiência internacional foi um trampolim para minha carreira. A exposição a diferentes empresas e práticas profissionais ampliou minha perspectiva e me ajudou a alcançar meus objetivos.

### **Estudante 5**

Se eu pudesse me preparar novamente para a Mobilidade Acadêmica, eu investiria mais tempo no aprendizado sobre Interculturalidade e no aprendizado da língua estrangeira. Percebi que precisava de algum método para compreender melhor as diferentes etapas do desenvolvimento intercultural. Isso teria me ajudado a lidar melhor com os desafios e a tirar o máximo proveito da experiência. Mas eu afirmo que a mobilidade teve um impacto profundo na minha trajetória profissional. A diversidade de experiências profissionais e a capacidade de navegar em ambientes multiculturais foram cruciais para meu sucesso. Um conselho que eu posso deixar para outros alunos é: não tenha medo de se arriscar. Cada desafio é uma oportunidade de crescimento. A mobilidade é uma chance única de moldar seu futuro pessoal e profissional.

### **Estudante 6**

Tendo em conta a minha experiência em Mobilidade Acadêmica Internacional, eu agora dedicaria mais tempo à preparação cultural antes da viagem. Investiria em aprender mais sobre os costumes, valores e tradições do país de destino, aprimorando minha capacidade de interagir de maneira mais profunda e respeitosa com a comunidade local. A experiência de Mobilidade Acadêmica me fez perceber que subestimei a importância da resolução de conflitos interculturais. Antes de viajar, eu me prepararia melhor para lidar com mal-entendidos e divergências culturais. Investiria mais tempo no desenvolvimento de habilidades de resolução de conflitos, o que teria tornado minha estadia no exterior ainda mais enriquecedora. De todo modo, a mobilidade teve um impacto direto em minha carreira. A rede de contatos global que construí durante esse período continua a ser uma fonte valiosa de oportunidades profissionais.

## **Estudante 7**

Se pudesse voltar no tempo antes da minha Mobilidade Acadêmica Internacional, eu investiria mais tempo no desenvolvimento das minhas habilidades de comunicação intercultural. Além disso, focaria em desenvolver ainda mais minhas habilidades linguísticas para facilitar a comunicação e a integração no novo ambiente. Percebi que, mesmo com um bom domínio do idioma local, a comunicação eficaz depende muito da compreensão das sutilezas culturais. Aprofundar esse entendimento teria enriquecido ainda mais minha experiência. Além disso, buscaria orientação específica sobre como equilibrar as dimensões acadêmicas, profissionais e pessoais da experiência, garantindo uma transição suave e um aproveitamento máximo das oportunidades oferecidas no novo ambiente.